



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

**BOAS POLÍTICAS E PRÁTICAS
EM EDUCAÇÃO E VIH E A SIDA**

CADERNO

6

Formação Inicial de Professores



BOAS POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E VIH E A SIDA

Caderno 6

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são dos autores e não representam necessariamente o ponto de vista da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Os termos utilizados e a apresentação do material contido no presente documento não implicam a manifestação de qualquer opinião da UNESCO sobre o estatuto legal de todo e qualquer país, território, cidade ou área, nem sobre as suas respectivas autoridades e tampouco à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Publicada em 2012
pela UNESCO
7, place de Fontenoy
75352 Paris 07 SP
França

Site: <http://www.unesco.org/aids>
E-mail: aids@unesco.org

Citação sugerida:

UNESCO. 2012. *Caderno 6: Formação inicial de professores. Boas políticas e práticas em educação e VIH e a SIDA* (Série Cadernos). Paris, UNESCO.

Composto e impresso nas instalações da UNESCO
© UNESCO 2012
Impresso em França
ED-2011/WS/4 cld 95.11

SUMÁRIO

Acrónimos	4
Agradecimentos	5
Prefácio	6
A série Boas Políticas e Práticas em Educação e VIH e a SIDA da UNESCO	7
1. Introdução	10
1.1 Formação de professores – uma visão mais ampla	11
1.2 Formação inicial sobre VIH e a SIDA – uma porta de entrada para mudanças	14
2. Problemas, desafios e oportunidades na formação inicial de professores para o VIH e a SIDA	17
2.1 O nível pessoal	17
2.2 O nível institucional	19
2.3 O nível político e sistémico	22
3. Boas políticas e práticas	24
3.1 O contexto regulamentar	24
3.2 Modelos de resposta curricular	24
3.3 Capacitação e apoio para os formadores de professores	29
3.4 Garantia de qualidade, monitoramento e avaliação	31
3.5 Parcerias de apoio	32
Recomendações	33
Anexos	35
Recursos	40
Referências	44
Ferramentas da EDUCAIDS de apoio à implementação	48
Sites úteis	50

ACRÔNIMOS

- AusAid** Australian Government Overseas Aid Programme (Programa de Ajuda Internacional do Governo Australiano)
- BIE** Bureau Internacional de Educação
- DdE** Departamento de Educação
- EDUCAIDS** UNAIDS Global Initiative on Education and HIV & AIDS (Iniciativa Global da ONUSIDA de Educação para a Prevenção do VIH e a SIDA)
- EFP** Escola de formação de professores
- EI** Educação Internacional
- EPT** Educação para Todos
- ETIA** Equipa Tarefa Inter-agências
- FLEHI** Family Life and Emerging Health Issues (Questões de vida familiar e de saúde emergentes)
- FNUAP** Fundo das Nações Unidas para a População
- ICHA** Curriculum Development Department of the Inter-departmental Committee for HIV/AIDS (Departamento de Desenvolvimento Curricular do Comité Interdepartamental para o VIH e a SIDA – Camboja)
- IEC** Informação, Educação e Comunicação
- IIFE** Instituto Internacional de Planeamento Internacional
- INSET** In-service teacher training (Formação para professores em serviço)
- InWEnt** Formação e Aperfeiçoamento Profissional Internacional
- IST** Infecções sexualmente transmissíveis
- MdE** Ministério da Educação
- MESD** Ministério da Educação, da Saúde e do Desporto
- NSP** National Sector Plan (Plano Sectorial Nacional)
- ODM** Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
- OIT** Organização Internacional do Trabalho
- OMS** Organização Mundial da Saúde
- ONG** Organização Não Governamental
- ONUSIDA** Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA
- PASE** Plano de apoio ao sector educacional
- PPAE** Participatory Process Assessment and Evaluation (Análise e avaliação do processo participativo)
- PRESET** Pre-service teacher training (Formação inicial de professores)
- PRONESA** Programa Nacional de Educación en Sexualidad y Amor (Equador)
- PSE** Plano Sectorial de Educação
- SIDA** Síndrome da imunodeficiência adquirida
- SPW** Students' Partnership Worldwide (Parceria Internacional de Estudantes)
- SSR** Saúde sexual e reprodutiva
- TfaC** Theatre for a Change
- TTISSA** Teacher Training Initiative in sub-Saharan Africa (Iniciativa de Formação de Professores na África Subsaariana – UNESCO)
- UNATU** Uganda National Teachers' Union (Sindicato Nacional dos Professores do Uganda)
- UNESCO** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UNICEF** United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)
- USAID** United States Agency for International Development (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional)
- UWC** University of the Western Cape (Universidade do Cabo Ocidental – África do Sul)
- VCT** Voluntary Counselling and Testing (Aconselhamento e Rastreamento voluntários)
- VIH** Vírus da imunodeficiência humana

AGRADECIMENTOS

Este caderno foi produzido pela Secção de Educação em VIH e Saúde da Divisão de Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável, da UNESCO, sob a direcção de Soo-Hyang Choi, coordenador global para o VIH e a SIDA, da UNESCO.

O presente documento é de co-autoria de Clare Hanbury (consultora) e conta com contribuições valiosas do pessoal da UNESCO, que deu ideias, forneceu materiais e revisou vários esboços. Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos especiais a Gabrielle Bonnet, Sandrine Bonnet, Christopher Castle, Jud Cornell, Mary Guinn Delaney, Matthias Lansard, Galina Li, Paula Razquin, Justine Sass, Lynne Sergeant, Barbara Tournier, Ramya Vivekanandan, Arne Willems e Tigran Yepoyan. Vários outros colegas dos escritórios regionais e de campo da UNESCO também dedicaram o seu tempo e deram ideias para este trabalho. Dhianaraj Chetty, Joanna Herat e Yong Feng Liu da equipa de Desenvolvimento de Programas e Técnicas foram responsáveis pelo início e pela edição das versões finais, com o apoio de Vicky Anning na revisão do texto.

Fazemos igualmente questão de agradecer aos seguintes revisores e colaboradores: Tom Cadogan, David Clarke, Gill Gordon, Rebecca Ingram, Michael Kelly, James Lees, Teopista Burungi Mayanja, Eileen Nkangwa, Managa Pillay, Kathleen Pithouse, Caroline Pontefract, Scott Pulizzi, Margo O’Sullivan, Tania Vergnani, Ulrike Weigelmann e Alex Wright.

A Fundação Virginio Bruni Tedeschi apoiou o financiamento da publicação deste relatório.

PREFÁCIO

O impacto do VIH e a SIDA nos sistemas educativos e nas salas de aula do mundo todo tem sido considerado cada vez mais como um importante obstáculo para o desenvolvimento, inclusive para a realização do programa Educação para Todos (EPT) e das seis metas definidas aquando do Fórum Mundial de Educação em Dacar, em Abril de 2000. Com vista aos progressos rumo aos objectivos da EPT, faz-se necessário um número cada vez maior de compromissos e ações para o desenvolvimento e a implementação de estratégias abrangentes que levem em consideração o impacto que o VIH e a SIDA exerce sobre os aprendizes, educadores, instituições de ensino e o sistema educativo como um todo. Ademais, os objectivos de desenvolvimento internacional referentes à redução da pobreza, ao acesso aos serviços de saúde e à expansão educacional, conforme consta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), não serão alcançados sem que se reconheça a pandemia do VIH e a SIDA e se lhe dê uma resposta.

Embora sejam necessárias mais informações baseadas em evidências quanto ao sucesso de intervenções educativas no VIH e a SIDA, muito já se sabe sobre as boas políticas e práticas na resposta do sector educacional à pandemia. A série de publicações Boas Políticas e Práticas em Educação e VIH e a SIDA visa a ampliar o nosso conhecimento mediante a apresentação de ideias, resultados importantes e exemplos de programas. Resultados e achados como esses são de grande utilidade para decisores, desenvolvedores e implementadores de programas do sector educacional no contexto do VIH e a SIDA. Este caderno centra-se especificamente no papel desempenhado pelas instituições e profissionais formadores de professores, e também pelos próprios docentes, na resposta ao VIH e a SIDA. A formação de professores – tanto a inicial como a realizada em serviço – constitui uma porta de entrada estratégica para desenvolver os conhecimentos, as habilidades e os valores de que os professores precisam para responderem ao VIH e a SIDA nas suas próprias vidas, na sala de aula e na comunidade. Os professores são a espinha dorsal da educação e têm a capacidade de transmitir diariamente a centenas de alunos as noções básicas de prevenção do VIH.

Esta série de cadernos, partindo do princípio de que o sistema educacional repercute além da sala de aula (nas casas, comunidades, centros religiosos e outros contextos de aprendizagem), não se restringe a abordar práticas educativas somente em ambientes formais. Por outro lado, este trabalho não pretende em absoluto ser exaustivo, e os exemplos aqui citados visam a servir de inspiração para abordagens inovadoras que tirem o melhor partido dos recursos, perícias e experiências de que se dispõe.

Esperamos que este caderno e os outros da série sejam ferramentas úteis aos que os utilizarem. Comentários, ideias e experiências serão mais do que bem-vindos e certamente contribuirão para o aperfeiçoamento da série. Mais informações sobre a resposta da UNESCO ao VIH e a SIDA estão disponíveis no nosso site: www.unesco.org/aids.

Mark Richmond
Director aposentado
Divisão de Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável
Ex-Coordenador global para o VIH e a SIDA da UNESCO

A SÉRIE BOAS POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E VIH E A SIDA DA UNESCO

Este caderno é o sexto de uma série de publicações que tratam de aspectos importantes do trabalho da UNESCO com o VIH e a SIDA e o sector educacional. Aqui é abordada a formação inicial de professores. São fornecidas igualmente uma bibliografia, uma lista das principais ferramentas e recursos, bem como fontes de informações adicionais.

O Caderno 1 explica de modo geral porque o VIH e a SIDA são questões importantes para o sector educacional, identifica os pontos fracos das políticas actuais e das respostas, além de destacar lacunas das evidências. O Caderno 2 discute temas que afectam os aprendizes no contexto do VIH e a SIDA, incluindo direito e acesso à educação, protecção, conhecimentos e habilidades, bem como assistência e apoio. O Caderno 3 trata de questões que dizem respeito aos educadores no contexto do VIH e a SIDA, tais como formações, condutas, assistência e apoio. O Caderno 4 concentra-se no papel e na relevância de parcerias estratégicas no desenvolvimento de respostas do sector educacional ao VIH e a SIDA. Já o Caderno 5 centra-se na eficácia da aprendizagem e traz exemplos ilustrativos.

Os cadernos baseiam-se em uma revisão de literaturas publicadas ou não, actividades de programas (basicamente da UNESCO, mas não se limitando a estas) e estudos de caso. O objectivo da série não é fornecer uma visão abrangente nem uma análise científica das experiências. Ao contrário, o seu propósito é inspirar-se nos conhecimentos e experiências disponíveis para levantar questões e lições aprendidas e sugerir políticas e estratégias e acções a fim de lidar com o impacto do VIH e a SIDA nos aprendizes e educadores.

Caderno 6

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

BOAS POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E VIH E A SIDA

1. INTRODUÇÃO



“Os adultos não costumam falar abertamente sobre sexo e não se sentem à vontade com relação ao assunto. Os professores não fogem à regra. Podem sentir-se particularmente constrangidos ao falarem sobre questões ligadas à sexualidade diante de uma classe de adolescentes aos risinhos! Ademais, muitos professores consideram que não precisam de abordar sobre esse tema em absoluto, legando essa importante tarefa aos pais dos alunos. Contudo, a maioria dos pais também se sentem intimidada para falar sobre sexo com os filhos e prefere pensar que os professores o farão. Como se pode notar, acaba por se criar facilmente um vácuo de informação e conhecimento.”

Mulher paquistanesa, 22 anos¹

A formação inicial é fundamental para o preparo dos futuros professores, a fim de que possam ministrar aulas de educação sexual e prevenção do VIH de modo eficaz a crianças e jovens nas escolas. Ao mesmo tempo, esse tipo de formação ajuda os próprios professores em formação a se protegerem do VIH graças a uma mudança do seu nível de conhecimento, das suas atitudes e do seu comportamento, diminuindo assim o impacto do VIH e a SIDA nas pessoas que são directa ou indirectamente afectadas pela epidemia.

Embora as respostas mais abrangentes ao VIH e a SIDA no sector educacional estejam a crescer em termos de cobertura e força, quase todos os esforços mais visíveis com vista a melhorar a qualidade da educação sobre o VIH têm-se centrado principalmente no aprimoramento dos materiais didácticos das escolas, bem como da formação dos professores já em exercício. Em outras áreas, sobretudo nos países mais atingidos, as políticas e os programas também atendem crianças órfãs e vulneráveis afectadas

pelo VIH; tratam de prevenção, assistência, tratamento e apoio a professores e outros profissionais; e organizam actividades juntos à família e à comunidade, bem como uma série de programas conduzidos pelos próprios aprendizes centrados na mobilização social e na educação pelos pares acerca do VIH.

Justificativa

Porque focar na formação inicial de professores? Como este caderno deixa claro, a formação inicial de professores sobre VIH e a SIDA é um campo complexo. Ao mesmo tempo, é imprescindível para o acesso e o fortalecimento da resposta do sector educacional em vários níveis. Estes poderiam ser resumidos da seguinte forma:

- A formação inicial de professores sobre VIH e a SIDA deve fazer parte de uma resposta abrangente do sector educacional ao problema;

¹ Resposta dada a uma pesquisa da UNESCO sobre a necessidade de prevenção do VIH junto à população jovem, apresentada na Conferência Internacional sobre SIDA, AIDS 2010, Viena, Julho de 2010.

- A formação inicial é uma oportunidade única para tratar das necessidades pessoais e profissionais dos professores. Muitos deles são jovens que precisam de uma melhor educação acerca da prevenção do VIH, além de serem um importante modelo de papel social para os aprendizes e a comunidade que atendem;
- Mudanças no nível político da forma e do conteúdo da formação inicial de professores promovem mudanças no nível institucional e incitam um maior compromisso em relação à resposta do sector educativo;
- A inclusão do tema VIH e a SIDA na formação inicial formal de professores traz benefícios potenciais com referência às avaliações, recursos e acreditações;
- As instituições que formam professores – e os profissionais formadores em particular – devem melhorar a sua base de competências sobre VIH e a SIDA e desenvolver novas possibilidades de carreira para os professores especialistas;
- Professores especializados na problemática da educação acerca do VIH e a SIDA reforçam a resposta à epidemia não só do sector educacional, mas também de vários outros estores nacionais;
- O investimento na formação inicial de professores satisfaz a necessidade institucional estratégica de um quadro especializado de profissionais nos estabelecimentos, capazes de reforçar a resposta do sector educacional e apoiar os professores em campo.

Estas motivações são exploradas com maior profundidade na Secção 1.2.

Propósito deste caderno

Os objectivos deste caderno são:

- apresentar as principais preocupações, oportunidades e desafios da formação inicial de professores sobre VIH e a SIDA;
- proporcionar uma visão geral das respostas das instituições e programas aos desafios, ilustrada com estudos de caso;
- destacar os factores principais que alicerçam respostas efectivas nos âmbitos nacional e internacional;
- sintetizar as questões mais importantes a serem consideradas no desenvolvimento ou no reforço da formação inicial sobre o VIH;
- identificar recursos úteis para um grande número de utilizadores.

Metodologia

As evidências de boas políticas e práticas na formação inicial de professores são incipientes e irregulares. Em virtude da natureza e da dimensão dos desafios a que é confrontado todo o sector educacional, as respostas no âmbito da formação inicial de professores têm sido lentas. Este caderno destaca as boas políticas e práticas promissoras, apesar das dificuldades enfrentadas por aqueles que se encontram na linha de frente. Estudos de caso fazem um apanhado geral de como países com altas taxas de VIH estão a trabalhar com professores jovens a fim de os preparar para difícil e essencial tarefa que os espera. Muitos dos exemplos disponíveis foram extraídos de contextos de alta prevalência e precisarão ser adaptados antes de serem utilizados em outras localidades atingidas pela epidemia.

Este caderno foi concebido após uma revisão de livros, ferramentas e guias relevantes da literatura secundária de 2009 e 2010. Ademais, a equipa de redacção consultou sites e expandiu estas pesquisas mediante uma série de entrevistas com funcionários da UNESCO que trabalham com educação, formação de professores e VIH e a SIDA. Estas entrevistas deram origem a um volume de relatórios, bibliografias e documentos para revisão.

Este caderno centra-se inicialmente na revisão dos principais aspectos da formação de professores e do VIH e a SIDA, incluindo uma análise das vantagens e desvantagens da formação inicial e da formação em serviço. A seguir, analisa-se com mais profundidade a formação inicial. A segunda parte deste caderno trata das fontes de evidências de boas práticas actualmente disponíveis.

1.1 Formação de professores – uma visão mais ampla

A finalidade da formação de professores é dotá-los das competências pessoais e profissionais requeridas pelas escolas e por outros contextos de aprendizagem. Cabe aos professores transmitir conhecimento, desenvolver capacidades e incentivar atitudes que permitirão que os aprendizes atinjam o seu potencial. A formação inicial e a formação em serviço fazem parte de um continuum de desenvolvimento profissional e podem perdurar alguns anos em diferentes ambientes e com propósitos distintos. Por serem dois processos vinculados, convém ter em mente quais oportunidades essas duas abordagens propiciam para o fortalecimento da formação geral dos docentes, e mais especificamente como podem ser empregadas para atenderem a necessidade de uma melhor educação voltada para a prevenção do VIH².

² Esta secção baseia-se fortemente em *Teacher Training and Support in the Context of HIV and AIDS in East and Southern Africa Rapid Literature Review & Support to EDUCAIDS Country Implementation*, Paris: UNESCO, 2008. Não publicado.



O terceiro caderno desta série, sobre aperfeiçoamento e apoio de educadores, traz um esboço de várias das questões tratadas mais pormenorizadamente nos capítulos que se seguem, assim como algumas das iniciativas recém-adoptadas nessa área³.

Formação inicial de professores

A formação inicial é realizada antes de os professores entrarem na profissão ou assumirem o cargo em um estabelecimento de ensino. Trata-se de uma área complexa e as linhas gerais aqui apresentadas mostram basicamente em que contextos se pode abordar a questão do VIH e a SIDA.

A formação inicial de professores assume diferentes formas em função dos diferentes contextos institucionais, tanto públicos como privados, que incluem escolas de formação de professores (EFPs), universidades e institutos especializados, entre outros. Pode ser ministrada em diferentes modalidades (incluindo formação em domicílio e ensino a distância) com várias tecnologias (publicações, rádio, internet, etc.).

Em praticamente todos os países, os professores recebem algum tipo de formação inicial, cuja duração varia consideravelmente de país a país, assim como também variam o conteúdo, a estrutura e as modalidades de formação. O modelo tradicional, com um grande número de aulas presenciais em um mesmo local e baseado em conhecimentos teóricos e académicos foi, em muitos casos, substituído pelo ensino a distância, por um modo misto ou por uma formação teórico-prática⁴. Em alguns casos, a formação inicial foi drasticamente reduzida para que os governos pudessem atender a demanda de professores nos países que têm um rápido aumento do número de matrículas. Apesar dessas variações, a formação inicial pode proporcionar os fundamentos de conhecimentos,

competências e atitudes necessários para atender os interesses das crianças, jovens e demais aprendizes no sistema educativo.

A formação inicial é organizada de diversas maneiras, em nível de graduação ou pós-graduação, que duram três ou quatro anos, ou cursos mais curtos, como diplomas com um ano de estudo ou formações super-rápidas de seis meses. Há também casos em que os professores, além da formação académica, precisam de uma qualificação profissional antes de assumirem as suas funções.

A qualificação profissional exigida nos vários níveis de ensino também varia. Por exemplo, os professores primários ou secundários podem receber formação inicial com duração distinta, em instituições totalmente separadas com critérios de admissão e status distintos. Em muitos países, os professores do nível secundário têm um status superior, ganham melhores salários e estão sujeitos a critérios mais rigorosos de admissão, em comparação com os professores primários. Por outro lado, os professores (ou implementadores de programas) da educação informal podem trilhar um caminho completamente distinto no que diz respeito à formação e à certificação.

Levando em conta todas essas variações, todos os cursos têm em comum o fato de que os professores treinados devem dominar o conteúdo académico e adquirir competências quanto aos métodos pedagógicos e à gestão da sala de aula.

O desafio de tornar as formações docentes reactivas ao VIH e a SIDA reside parcialmente em encontrar os pontos de acesso mais eficazes no nível institucional, no currículo das formações e na vida profissional dos professores. A formação inicial oferece vantagens e inconvenientes enquanto ponto de acesso. Se considerada estritamente sob um prisma educacional, a formação inicial oferece muitas vantagens potenciais que sustentam argumentos a favor da sua utilização como uma plataforma mais estratégica para a integração da problemática do VIH:

- *Políticas* – os programas de formação inicial contam com o apoio de políticas nacionais e/ou institucionais que especificam, avaliam e certificam a estrutura e o conteúdo do currículo/programa;
- *Vínculos institucionais* – uma formação com respaldo institucional confere status e reconhecimento formais, recursos e possibilidade de transferência das qualificações e competências dentro e fora dos sistemas educativos;
- *Continuidade* – uma base institucional garante continuidade e sustentabilidade ao programa de formação;

³ UNESCO, *Good Policy and Practice in HIV and AIDS and Education – Educator Development and Support, Booklet 3*, Paris: UNESCO, 2008. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001463/146308e.pdf>

⁴ Para uma perspectiva global das novas tendências principais da formação de professores, ver IIEP (2007) Schwille, J and Dembele M, *Global Perspectives on Teacher Learning*, UNESCO, Paris. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150261e.pdf>

- **Duração** – seja ela presencial ou a distância, a formação inicial propicia um espaço para interacção constante e intensiva com os futuros docentes;
- **Relevância** – os professores em formação são mais bem preparados para atender as necessidades de um mundo afectado pela SIDA na sala de aula, na comunidade e nas suas próprias vidas;
- **Mudança curricular**– ao se promover uma maior capacidade de resposta ao VIH e a SIDA, abrem-se possibilidades de mudanças curriculares no sistema escolar;
- **Capacitação** – os professores têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e competências nos âmbitos pessoal e profissional;
- **Envolvimento** – o engajamento com a problemática do VIH e a SIDA demonstra um compromisso maior para com as respostas nacional e sectorial à SIDA, uma melhor saúde sexual e reprodutiva, as necessidades dos estagiários e uma maior responsabilidade social das instituições formadoras.

Inversamente, os modelos tradicionais de formação inicial podem ser alvo de críticas por serem rígidos, onerosos, demorados e incapazes de acompanhar a demanda de mudança curricular e de novas necessidades no âmbito escola⁵. No nível institucional, o tempo necessário para complementar ou alterar o currículo longo e complicado. Por exemplo, as universidades costumam ter de esperar vários meses até que um novo programa seja aprovado pelo senado ou outra instância de gestão académica⁶. O alcance constitui outra limitação das formações institucionais. Por exemplo, as formações presenciais em domicílio atendem um número menor de participantes do que o ensino a distância, que pode atingir milhares de professores em diferentes localidades. De modo geral, ainda se discute muito sobre os méritos da formação docente inicial, sobretudo em regiões carentes, onde a oferta e a demanda de professores são um factor a ser considerado pelas estratégias de uma educação de massa de qualidade⁷.

Formação de professores em serviço

Trata-se da formação de professores em exercício como parte de um processo de aprimoramento profissional ou de actualização dos conhecimentos curriculares, com vista a melhorar as suas competências pedagógicas e/ou implementar um programa no nível institucional. Ambas as formações – inicial e em serviço – integram cada vez mais

o continuum de desenvolvimento profissional ao longo da carreira dos docentes.

Como bem mostram as últimas sessões deste caderno, embora boa parte das iniciativas voltadas para o VIH e a SIDA tenha utilizado a formação em serviço como porta de entrada, há um número crescente de evidências de que há uma mudança nas políticas e programas, que estariam a promover a integração curricular da problemática do VIH e a SIDA já nas formações iniciais.

Vários factores explicam porque a formação em serviço tem sido a porta de entrada preferida:

- **Velocidade e impacto** – é possível organizar programas em serviço mais rapidamente e estes têm um impacto imediato naqueles que já actuam em sala de aula;
- **Alcance** – os programas curtos atingem um maior número professores;
- **Flexibilidade e inovação** – as diversas modalidades (presencial, ensino a distância, com auxílio do computador, modo misto, etc.) colocam à disposição uma gama de tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem, além de abrirem espaço para inovação;
- **Relação custo-eficácia** – é indiscutivelmente mais rentável do que a formação inicial, que atende um número menor de docentes e se restringe a ambientes institucionais⁸;
- **Capacidade de resposta e Flexibilidade** – não é dependente das mudanças políticas demoradas e complexas, tampouco é vinculada a um calendário institucional ou a sistemas de avaliação e acreditação, podendo assim ser ministrada por uma série de organismos, incluindo ONGs especializadas e entidades do sector privado.

Em contrapartida, por várias razões, a formação em serviço não tem estado à altura do desafio de proporcionar rapidamente as competências e recursos de que os professores precisam na sala de aula para abordarem a problemática do VIH e a SIDA. Convém salientar que tais limitações não se restringem ao VIH e a SIDA e valem para qualquer programa de formação em serviço. Por exemplo:

- **Necessidades de curto prazo** – a formação pode estar vinculada a um financiamento externo ou depender da prestação de serviço de terceiros. A metodologia e os materiais utilizados podem ser impostos pelos financiadores, sem contar que é de curta duração e insustentável⁹;

⁵ Ver Schwillie, J and Dembélé (2007), M, *Global Perspectives on teacher learning, improving policy and practice*, IIEP, Paris, para uma síntese actual dos debates sobre formação docente.

⁶ Ver Association of African Universities, *An HIV/AIDS Toolkit for African Universities, Module 7*, Accra, 2004. <http://www.aau.org/sites/default/files/Module07.pdf>

⁷ Ver UNESCO-BREDA (2009), *Universal Primary Education in Africa: The Teacher Challenge*, Dakar: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001866/186643e.pdf>

⁸ Sobre o custo de formações docentes, ver Lewin, K. M and Stuart, J. S (2003) *Researching teacher education: new perspectives on practice, performance and policy: multi-site teacher education research project (MUSTER) synthesis report*, citado em Schwillie and Dembélé (2007).

⁹ "A maioria das formações docentes voltadas para o VIH e a SIDA são ministradas 'em serviço' – meramente como respostas ad hoc – e por vários atores – públicos e privados – que costumam ter as suas abordagens, metodologias e materiais próprios." UNESCO, 2008

- Qualidade – a formação é sempre ministrada como uma única oficina ou, na melhor das hipóteses, como uma série de oficinas de curta duração praticamente sem acompanhamento, supervisão e avaliação¹⁰. A transferência de competências e a continuidade são, portanto, limitadas, sobretudo quando a selecção dos candidatos não foi inadequada;
- *Questões complexas e delicadas* – as formações de curta duração, que posteriormente recorrem ao efeito multiplicador, nem sempre dispõem do tempo necessário para trabalhar temas complexos e delicados;
- *Abordagens pedagógicas* – nas formações de curta duração não há tempo suficiente para trabalhar métodos e abordagens interactivos que levem em conta questões como valores, emoções, assistência e apoio.
- *Integração* – se não fizer parte de uma resposta nacional, pode não satisfazer as necessidades nacionais ou locais.

Este apanhado geral da dinâmica das formações inicial e em serviço deixa claro que a questão é bastante intrincada, independentemente da problemática do VIH e a SIDA. Tais dificuldades constituem um desafio para aqueles que elaboram os currículos – seja de matemática, ciências ou línguas. No caso específico do VIH e a SIDA no sector educacional, talvez seja necessário reivindicar enfaticamente uma mudança no nível institucional e mobilizar o apoio necessário para a integração do VIH e a SIDA no currículo. A próxima secção explora o papel da formação de professores na resposta ao VIH e a SIDA e, em particular, os argumentos em favor de uma formação mais robusta.

1.2 Formação inicial sobre VIH e a SIDA – uma porta de entrada para mudanças

Porque se deveria dar mais atenção à formação docente inicial quanto à resposta do sector educacional ao VIH e a SIDA? Seria necessário mesmo nos países com baixa prevalência? Será que todos os professores deveriam ser competentes em VIH ou somente os que são responsáveis pelo ensino da problemática do VIH, pela saúde escolar, pela educação sexual e pelos programas de habilidades de vida? Estas são algumas das questões relevantes referentes à definição de políticas e programas que devem ser tratadas em conjunto com instituições e profissionais formadores, decisores e implementadores. O envolvimento das instituições e profissionais formadores depende de uma série de factores, como liderança e a contribuição do sector educacional para a resposta à SIDA.

Fortalecimento da resposta do sector educacional ao VIH e a SIDA

A formação inicial de professores reforça uma resposta abrangente do sector educacional ao VIH e a SIDA, da mesma forma que o faz qualquer formação de qualidade que capacite os professores a serem reactivos às necessidades das crianças e jovens. Em um contexto de alta prevalência, o VIH e a SIDA tem sido uma realidade nas salas de aula há mais de vinte anos e, por conseguinte, cabe à formação docente inicial preparar os professores para essa situação.

Melhoria da qualidade dos professores

Muitos países enfrentam desafios para darem uma formação adequada – tanto inicial como em serviço – aos professores, satisfazendo eficazmente as constantes necessidades dos aprendizes, das comunidades escolares e das mudanças curriculares. A melhoria da qualidade da formação inicial dos professores trará benefícios em todos os aspectos do ensino no sistema educacional. Argumentos semelhantes têm sido apresentados sobre como o desenvolvimento de novas competências para dar resposta ao VIH e a SIDA no sector de saúde são um meio de reforçar o sector como um todo.

“No nosso projecto na Zâmbia, treinámos professores experientes que ensinavam nas escolas. Isso aconteceu há três anos. No entanto, muitos ou se aposentaram ou foram transferidos. É difícil saber se conseguiram aprimorar as competências de outros professores que ensinavam na mesma escola e que não puderam participar na formação. É bem provável que não continuarão a fazer esse trabalho no novo estabelecimento, pois muitas vezes o professor precisa de apoio para desempenhar essa tarefa, que não depende APENAS das suas competências. A atitude do director e dos colegas conta muito também. A única maneira de fazer esse programa funcionar é institucionalizando-o nas escolas de formação de professores.”

Comunicação pessoal, ex-gerente de projecto
Project Manager, Young, Happy, Healthy and Safe,
Outubro de 2009

¹⁰ Ver Kelly, M, *Teacher formation and development in the context of HIV/AIDS, Module 4.2*, IIEP, Paris.
http://www.iiep.unesco.org/fileadmin/user_upload/Cap_Dev_Training/pdf/4_2.pdf

Melhoria da qualidade dos formadores

A melhoria da qualidade dos professores implica a melhoria dos conhecimentos e competências dos formadores. Estes funcionam como guardiães e modelos, além de constituírem uma fonte de liderança intelectual para os professores em formação. Intervenções eficazes permitem que os formadores tenham acesso a mais conhecimentos, capacidades de realizar investigações, metodologias de ensino e oportunidades de causar um impacto muito maior nas novas gerações de professores que estão a começar na profissão.

Novos conhecimentos e habilidades didáticas

A formação docente inicial estabelece uma ponte importante entre as boas políticas de educação sobre VIH e a sua implementação. É nesta fase que se podem forjar as atitudes, os conhecimentos e as competências dos futuros professores. Trata-se dos alicerces que permitirão que os novos profissionais abordem o VIH e a SIDA confiantemente com materiais disponíveis na escola e sejam capazes de utilizar e adaptar metodologias pedagógicas, por exemplo, no ensino de habilidades de vida e na implementação de critérios de avaliação. A capacidade de ministrar aulas participativas, ouvir os alunos, adaptar currículos e ser flexível e criativo é fundamental para um processo de ensino-aprendizagem eficaz da problemática do VIH e a SIDA. Nessa fase é possível reforçar comportamentos de ensino que são mais difíceis de promover depois de os professores já terem começado a actuar em sala de aula e adquirido hábitos difíceis de mudar. A formação inicial oferece também a possibilidade de identificar e apoiar os futuros professores com talento e entusiasmo para liderarem respostas ao VIH baseadas no âmbito escolar.

Um continuum de desenvolvimento profissional

As formações em serviço existentes sobre VIH e a SIDA devem estar vinculadas às formações iniciais, como um continuum. Em outras palavras, o ideal seria que houvesse

formações de maior duração e com mais apoio, aliando uma formação inicial sólida ao desenvolvimento profissional e levando em conta as necessidades dos professores em sala de aula e os seus planos de carreira.

Critérios mínimos para a formação de professores sobre o VIH e a SIDA

As necessidades dos professores variarão em função dos contextos de ensino-aprendizagem em que trabalharem. Para que a resposta seja adequada, a formação inicial deve ser realizada em conformidade com padrões mínimos para a profissão, que é o que falta na maioria das vezes. Isso implicaria (i) um pacote mínimo para todos os professores; (ii) um pacote de alto nível para aqueles que tiverem especial interesse na área; e/ou (iii) oportunidades de progressão na carreira para aqueles que forem especificamente responsáveis por programas de orientação sexual, habilidades de vida e VIH.

Competências pessoais e profissionais

Nas formações em serviço curtas, a preocupação básica dos treinadores e dos professores é a competência profissional. A formação inicial permite desenvolver competências pessoais e profissionais voltadas para a resposta ao VIH e a SIDA. O produto final é um professor competente quanto à realidade do VIH na sua própria vida, como pessoa, como funcionário e como membro de uma família e de uma comunidade.

Centros de orientação e apoio

Da mesma forma que muitos estabelecimentos de ensino actuam como “escolas promotoras de saúde”, as instituições formadoras de professores podem criar situações que os docentes em formação vivenciariam e depois reproduziriam nas suas próprias aulas. Por exemplo:

- Criando um ambiente de apoio e de abertura quanto à questão do VIH e a SIDA, as escolas formadoras podem fornecer muito do apoio necessário aos funcionários, alunos, bem como à comunidade;
- As instituições maiores (em particular as universidades) têm capacidade de oferecer uma série de serviços de prevenção, tratamento, assistência e apoio, seja internamente ou em parceria com o governo e/ou ONGs;
- As instituições formadoras podem actuar em conjunto com prestadores de serviços, como centros de saúde que distribuem preservativos e oferecem tratamento para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou aconselhamento e rastreio voluntários;
- As instituições formadoras podem actuar em conjunto com redes de apoio, como sindicatos e organismos de representação de professores e pessoas que convivem com o VIH;
- Actividades extracurriculares, como projectos de arte, teatro e desportos, podem reforçar mensagens sobre prevenção, redução de estigma, dentre outras questões de relevância.



Centros de excelência

Da mesma forma que algumas instituições se vangloriam por serem reputadas nas áreas de ciências ou artes, as formadoras de docentes podem tornar-se igualmente centros de excelência em VIH e a SIDA. As principais instituições de investigação têm fornecido um grande número de evidências do reconhecimento, tanto nacional como internacional, dos talentos e recursos que podem atrair como resultado de um compromisso de investir na resposta à SIDA. Estes centros podem funcionar como uma importante fonte para professores, escolas e comunidades.

Saúde sexual

A formação inicial propicia um espaço em que se pode aumentar a conscientização dos futuros docentes com relação ao impacto do VIH e a SIDA nas suas próprias vidas. Os participantes deste tipo de formação em geral são jovens que pela primeira vez estarão longe de casa e da família e sujeitos a várias pressões, incluindo o início da vida sexual e/ou da exposição a riscos. Esta combinação de factores torna-os vulneráveis ao VIH, dentre outras ISTs, e à gravidez inesperada. As instituições que consideram a saúde sexual dos seus estudantes como parte de um programa bem estruturado podem maximizar o desenvolvimento dos conhecimentos e competências dos jovens adultos. Este princípio vale principalmente para os jovens que ainda não têm vida sexual.

Conheça a sua epidemia

A Equipa Tarefa Inter-agências (ETIA) da ONUSIDA sobre Educação estabeleceu recomendações para a resposta do sector educacional com relação aos níveis de prevalência do VIH em epidemias de endemia baixa, concentrada, generalizada ou hiperendemia, incluindo ações específicas voltadas para a formação de professores¹¹. Tais recomendações destacam a importância de se trabalhar com base em evidências e responder adequadamente ao ambiente epidémico.

Educação sexual

Seria ideal que a educação sobre o VIH fizesse parte de um quadro mais amplo da educação sobre relacionamentos e sexualidade, mas infelizmente não é essa a situação na maioria dos países. O resultado é que muitos professores se vêem obrigados a ensinar tópicos complexos sem estruturação, sem directivas e, não raro, até mesmo sem currículo. A International Technical Guidance on Sexuality Education ¹² (Orientação técnica internacional sobre educação sexual) visa à educação preventiva sobre o VIH destinada a crianças e jovens, utilizando como plataforma

a educação sexual. Essa orientação, que se baseia em evidências e leva em consideração a faixa etária dos aprendizes, reconhece que as qualidades do educador podem ter um impacto significativo na eficácia do conteúdo curricular transmitido. Educadores capazes e motivados, assim como uma formação alie os valores pessoais ao conteúdo curricular, são de suma importância. Convém igualmente que haja apoio e supervisão constantes.

São estas algumas das motivações que devem ser consideradas pelas instituições, líderes e formadores. A próxima Secção examina com maior profundidade os desafios, problemas e oportunidades que surgem no contexto da formação inicial. No momento, é inegável que a resposta das instituições e programas de formação inicial tem sido consideravelmente mais lenta e menos visível em comparação com as formações em serviço. É imprescindível compreender as razões desta diferença a fim de que se desenvolva urgentemente uma resposta mais robusta das formações iniciais.

Recomendações para a resposta do sector educacional em ambientes com baixa prevalência do VIH

Baixa prevalência: A prevalência do VIH na população geral é inferior a 1%. A prevalência do VIH não se espalhou de modo significativo em nenhum subgrupo. O risco é difuso (baixos níveis de troca de parceiro/a sexual ou de seringas não esterilizadas) ou o vírus foi recentemente introduzido.

- Integrar informações e competências sobre o VIH e a SIDA nas escolas e nos currículos de formação de professores a fim de garantir que os jovens se conscientizem dos seus direitos à saúde sexual e reprodutiva (SSR) e sejam capazes de fazer escolhas certas para o seu bem-estar.

(ONUSIDA/ETIA 2009)

Recomendações para a resposta do sector educacional em ambientes com alta prevalência do VIH

Epidemia generalizada: Entre 1 e 15% das gestantes que recebem atendimento pré-natal em clínicas são seropositivas e o VIH está presente na população em geral e alastra-se rapidamente.

- Garantir que, na formação docente sobre prevenção do VIH, os professores sejam conscientizados da sua própria vulnerabilidade e recebam os conhecimentos e as competências necessárias para adotarem comportamentos redutores de risco.

(ONUSIDA/ETIA 2009)

¹¹ UNESCO (2009), *A Strategic Approach: HIV & AIDS and Education*, <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001627/162723E.pdf>

¹² Ver UNESCO (2009), *International Technical Guidance on Sexuality Education; An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators*, UNESCO, Paris. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281e.pdf>

2. PROBLEMAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O VIH E A SIDA

Esta secção analisa vários problemas e desafios chave subjacentes à formação inicial dos professores para o VIH e a SIDA, e algumas oportunidades de desenvolvimento. A existência desses problemas e desafios explica o atraso em matéria de formação inicial dos professores, até em países em que professores com melhor formação poderiam mudar o rumo da epidemia¹³. Esta secção está organizada em três grandes áreas:

- O nível pessoal
- O nível institucional
- O nível político e sistémico

2.1 O nível pessoal

Constrangimento frente ao ensino da sexualidade, dos valores, das relações e do VIH

Muitas pessoas – inclusive professores em formação – têm dificuldades e reticências em comunicar aberta e concretamente sobre o VIH, a sexualidade, as relações e outras questões de comportamento em sociedade. As sensibilidades pessoais contribuem para as relutâncias dos professores em abordar a sexualidade. Muitos professores em formação também são pais ou membros de uma comunidade e não falam destas questões nas suas famílias. Assim, sentem-se igualmente inibidos para o fazer com um grupo de alunos. Esta tendência mostra a necessidade de uma educação de prevenção do VIH que vá mais além dos factos biológicos e da prevenção básica, e que explique porquê a sexualidade e as relações são igualmente importantes.

“Em muitos países, os professores preferem deixar simplesmente o livro na mesa a ensinar a matéria...”

Participante, Fórum Web sobre Educação
ONUSIDA ETIA, 2009

A cultura, a religião e as atitudes da comunidade podem suscitar uma resistência à abordagem do assunto, nomeadamente em classes mistas, ou com crianças ou jovens do sexo oposto. Pode haver tabus que proíbem uma discussão aberta sobre sexo e sexualidade, em particular com jovens. As práticas sexuais são profundamente pessoais e determinadas por atitudes específicas ao género, bem

como por normas e tensões sociais difíceis de ultrapassar, apesar da necessidade de o fazer¹⁴.

Mesmo quando a formação e o apoio para os professores é de um bom nível, com oportunidades para eles integrarem as suas próprias percepções e experiências, a dificuldade de ignorar as normas sociais não deve ser subestimada¹⁵. Seleccionar professores que possuam as competências e os valores necessários para dispensar um programa de prevenção do VIH com eficiência é uma tarefa complexa e difícil.

“A minha posição é rodeada por construções sociais da masculinidade e da feminidade contraditórias. Como mulher Mosotho [no Lesoto], espera-se de mim submissão, obediência e inocência sexual. No entanto, como professora de ciências, espera-se que eu dispense conhecimentos e que tenha o poder e a capacidade de tomar decisões em qualquer situação. Estas posições têm uma influência importante na minha personalidade de professora e na maneira como trato os rapazes e as raparigas nas minhas aulas.”

Khau e Pithouse (2008)

Alguns professores estão conscientes também de que há uma discrepância entre o seu modo de vida pessoal e o que se espera que eles ensinem aos seus alunos. Outros sabem ou desconfiam que eles próprios são seropositivos ou que alguém na sua família é ou pode ser reticente em discutir sobre um assunto tão pessoal.

A carência de conhecimentos necessários é um dos principais empecilhos à capacidade de o professor enfrentar questões delicadas dos alunos sobre a sexualidade, a saúde reprodutiva, o género ou questões conexas. Num outro nível, a não ser que possam contar com um apoio claro da comunidade ou dos pais, eles também temem ser criticados ou censurados por discutir abertamente sobre assuntos considerados pelos pais como responsabilidade exclusiva da família. Isto agrava-se ainda mais quando normas religiosas ou culturais promovem uma educação separada em função do sexo.

¹³ Veja Actionaid (2003), *The sound of silence. Difficulties in communicating on HIV/AIDS in schools*. London: ActionAid. <http://www.actionaid.org/docs/hivsoundofsilence.pdf>

¹⁴ O estudo mais recente e mais completo sobre os professores e o VIH & SIDA constata que a formação dos professores foi amplamente negligenciada e que evidências são parcas, em particular sobre o papel dos institutos de formação de professores. Ver Clarke, D (2008) *Heroes and Villains: teachers in the education response to HIV* (Heróis e vilões: o papel dos professores na resposta da educação ao VIH), UNESCO: Paris.

¹⁵ Ver UNESCO (2009), *International Technical Guidance on Sexuality Education; An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators* (Orientações Técnicas Internacionais sobre Educação sexual: uma abordagem baseada em evidência para escolas, professores e educadores em saúde), UNESCO, Paris. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281e.pdf>

Diferenças de gerações

O problema da reticência pessoal pode ser mais relevante no caso de professores e formadores de professores mais velhos do que no caso de jovens e professores em formação, que na sua maioria cresceram na era do VIH e da SIDA.

“O principal desafio no Paquistão em relação à educação para o VIH e a SIDA, em particular nas escolas e nas faculdades, é o tabu cultural sobre a discussão destas questões. Como formador de professores na Universidade Aga Khan, tenho muitas dificuldades até para discutir sobre o modo mais frequente de infecção pelo VIH nos programas de formação de professores.”

Formador principal, Universidade Aga Khan, Instituto para o Desenvolvimento Educacional

“A minha experiência como professor e facilitador no Zimbábue mostrou que os jovens, principalmente quando chegam aos institutos de formação de professores, estão fartos com a educação para o VIH porque esta costuma repetir o que já sabem. Tampouco são formados para desenvolver, nos seus alunos/estudantes, as aptidões para a vida necessárias para pôr em prática algum conhecimento relevante. Penso que todos os professores em formação deveriam ser antes de mais nada formados nas aptidões para a vida relacionadas com a sua própria vida e para o seu benefício próprio. Assim, eles serão capazes de ensinar estas aptidões para a vida nas escolas, embora em muitos lugares, o uso de metodologias participativas seja um imenso problema.”

Richard Mabala, participante, Fórum Web sobre Educação ONUSIDA ETIA, 2009

Falta de interesse

Seja qual for o seu nível académico, é pouco provável que muitos estudantes tenham recebido uma boa educação para a prevenção do VIH. Se beneficiaram de uma educação para a prevenção do VIH na escola, esta foi provavelmente dispensada de uma forma didáctica e académica, com tempo insuficiente de debate e de discussão na classe e, por conseguinte, com pouca probabilidade de impacto no seu comportamento e nas suas escolhas.



“Os estudantes em educação têm reticências em discutir o VIH e questões de género e parecem aborrecidos e assediados pela ladainha diária sobre VIH e SIDA.”

“Já aprendemos isto na escola secundária. Coisas como definição, transmissão e prevenção. Já foi tudo ensinado na escola, e está a ser repetido aqui. Só o repetimos aqui para os exames.”

Professor em formação em Nzioka e Ramos, 2008

Comportamentos de risco

Muitos professores em formação jovens encontram-se longe de casa pela primeira vez, sem orientação ou apoio dos pais e da família. É um período de transição para a vida adulta, com muitas mudanças sociais e psicológicas, e a pressão dos pares sobre os estudantes de primeiro ano para serem sexualmente activos pode ser muito forte. A vida de estudante também pode incluir o consumo de álcool ou drogas, e novos comportamentos sexuais. A violência sexual, em particular a violação, é uma preocupação frequente entre as jovens estudantes. Em certos contextos, a pobreza e o sexo transaccional desempenham um papel importante. Quando é limitado o acesso à educação de prevenção, aos preservativos, aos serviços de saúde ou a um apoio, a vulnerabilidade das jovens mulheres perante Infecções Sexualmente Transmissíveis (inclusive o VIH) ou uma gravidez não desejada fica ainda maior.

Em vez de promover e apoiar a prevenção contra o VIH, de construir as melhores características de um ambiente sadio, alguns contextos institucionais podem até provocar o efeito oposto. Tanto os estudantes que decidem ser sexualmente activos como os que decidem não o ser precisam do apoio da educação e dos programas.

“Quando fui para a faculdade, a minha mãe só tinha dez mil xelins (cerca de 5 dólares US) e foi isso que ela me deu. Ela disse que se obtivesse mais dinheiro, mandava-mo-ia, mas não foi possível... Não sou a única nesta situação e é assim que nós raparigas acabamos tendo relações com homens.”

Uma estudante de primeiro ano, TTC (Escola de formação de professores), Uganda¹⁶



2.2 O nível institucional

Políticas nacionais e institucionais não-implementadas

Segundo os comentadores, quando há políticas a nível nacional, elas sofrem de uma falta de visibilidade; não se dedicam tempo e recursos suficientes ao desenvolvimento de políticas relevantes e aplicáveis ao nível da faculdade ou de um programa. Um estudo sobre os programas e práticas em formação inicial de professores em matéria de VIH e género no **Quénia**, no **Uganda** e na **Tanzânia** revelou uma grande discrepância entre boas políticas e a prática real. (Farah, et al, 2009)

Este exemplo do Quénia é um apelo para agir:

“No Quénia, há uma política para o sector da educação. Esta política estipula claramente aquilo que todas as instituições de ensino devem fazer. Por exemplo, todas as TTCs devem partir da política nacional para elaborar as suas próprias políticas institucionais para o VIH e a SIDA. Nem todas as faculdades implementaram esta política, o que significa que não conceptualizaram o VIH e a SIDA. Isto deixa-as à mercê de ONGs [que] dispensam formação ad hoc sobre vários aspectos da educação para o VIH e a SIDA. A falta de implementação sistemática da política para o sector da educação significa que os formadores de professores, bem como os professores em formação, não são bem preparados para tratar do VIH e a SIDA nas suas classes....”

Interveniente, Relatório sobre o fórum web IIEP e ONUSIDA ETIA, 2009

¹⁶ Katahoire, C and Kirumira, E, (2008), *The Impact of HIV and AIDS on Higher Education Institutions in Uganda*, Paris : IIEP-UNESCO <http://www.aidsportal.org/repos/ImpactHIVHigherEducationInstUganda08.pdf>

Integrar o VIH e a SIDA no currículo de formação

As principais dificuldades para os que desenvolvem um currículo para a formação inicial de professores consistem em integrar o espaço, o tempo e a prioridade na educação para a prevenção do VIH dentro do currículo de formação formal e nas actividades para-curriculares necessárias para produzir professores *'conscientes do problema VIH, competentes na matéria e seronegativos'* (C. Coombe, 2004).

“É difícil incorporar as questões relativas ao VIH e a SIDA nas matérias obrigatórias das escolas e faculdades porque o currículo está sobrecarregado...”

UNESCO Almaty

Para que os professores em formação recebam tanto um nível adequado de educação para a prevenção como uma melhor formação para o VIH e a SIDA, é preciso que tal seja previsto no currículo. Os currículos de formação são notoriamente sobrecarregados e pode-se compreender que a prioridade seja dada às matérias que mais contam na avaliação dos professores em formação. Estas prioridades costumam reflectir as prioridades do currículo escolar.

“Em Camarões, o currículo (de formação) não prevê um lugar para a educação para o VIH e a SIDA. VIH e a SIDA é um mero tópico [dentro] da educação para a saúde e o ambiente. Por esta razão, dá-se muito pouca importância à formação de professores capazes de ensinar com eficiência às crianças.”

Participante de Camarões, Fórum web sobre educação IIEP e ONUSIDA ETIA, Forum, 2009

“O VIH e a SIDA deve ser ensinado como uma matéria autónoma sujeita a exame para que seja bem ensinado... Assim funciona o nosso currículo sobrecarregado e orientado em função dos exames: as matérias valorizadas têm exames e são, por conseguinte, ensinadas!”

Investigador no Quênia, Fórum web sobre a Educação IIEP e ONUSIDA ETIA, 2009

Muitos opõem-se a esta noção. Por exemplo, o sindicato dos professores no Uganda não quer que haja mais uma matéria curricular, ou seja uma matéria de exame, sobre aptidões de sobrevivência, neste sistema que consideram demasiado “orientado pelos exames”, em detrimento da qualidade da educação.

Secretário Geral, Sindicato Nacional dos Professores do Uganda (UNATU)

Para que o VIH e a SIDA tenha visibilidade como matéria, ou deve passar a ser uma matéria de exame dentro do currículo de formação ou devem ser estabelecidas avaliações alternativas com um estatuto igual.

A integração do VIH e a SIDA num número limitado de temas seleccionados e relevantes (já existentes) pode ser uma outra opção. Pode ser mais fácil do que criar uma nova matéria. A escolha da opção no que diz respeito à sua integração depende da estrutura do currículo nacional e deve ser cuidadosamente analisada.

Falta de formação e apoio para os formadores de professores

Para que a mensagem seja bem compreendida pelos professores em formação, deve ser veiculada por formadores de professores bem formados e apoiados, capazes de adaptar o currículo às necessidades dos estudantes e ao contexto social e epidemiológico em que é dispensada a formação. Os formadores de professores devem mostrar como se pode adaptar assim o currículo, visto que esta competência permitirá que os estudantes envolvam os seus futuros alunos, proporcionando-lhes ensinamentos retirados da vida real que os proteja verdadeiramente e a longo prazo.

Para desempenhar este papel ampliado, os formadores de professores precisam de uma formação especializada e de monitoramento e apoio para dispensar a formação de modo a fortalecer o vínculo com o desenvolvimento profissional contínuo ao longo da carreira dos seus estudantes. Um sistema de desenvolvimento profissional funciona bem se puder contar com mecanismos, capacidades, recursos e acima de tudo, com um empenhamento pela aprendizagem contínua tanto dentro como fora da sala de aula.

“Se não tivermos uma consciência clara daquilo que determina o nosso comportamento na classe, é muito provável que sejamos levados a reproduzir o comportamento dos que nos ensinaram.”

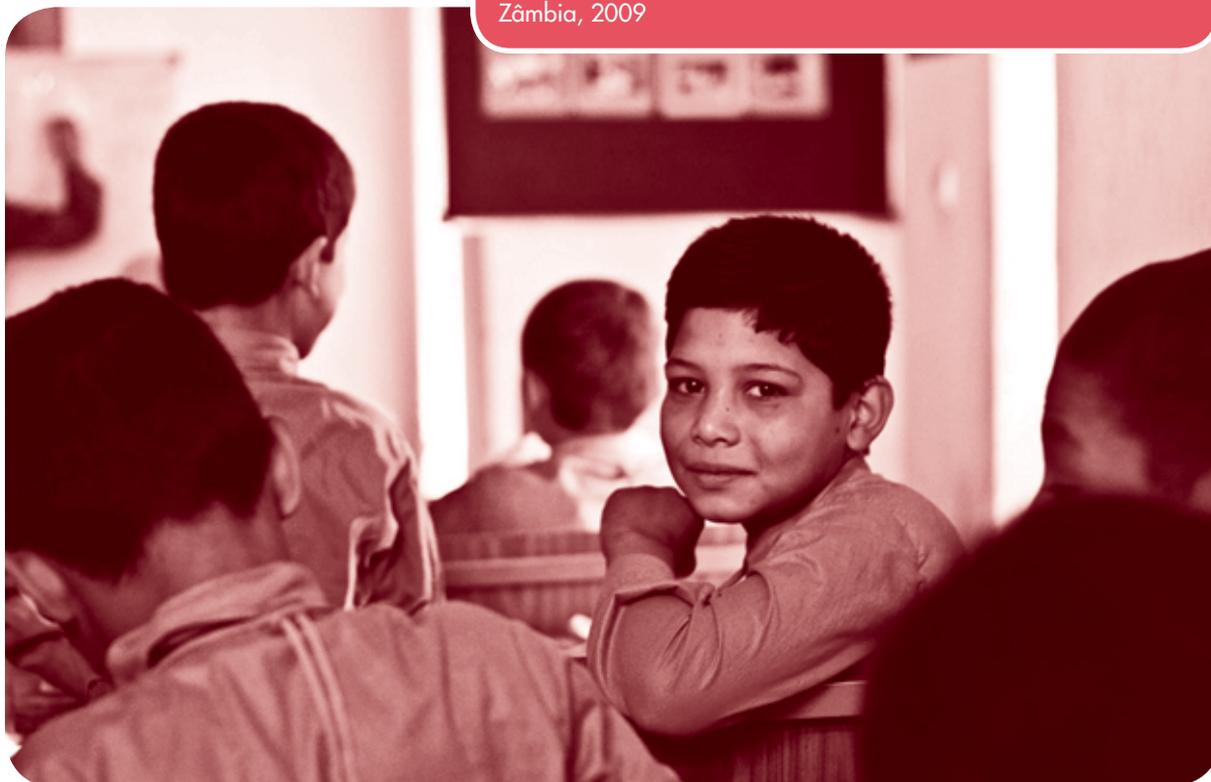
Allender e Allender, 2006, em Khau e Pithouse, 2008

Acesso inadequado ao apoio

Os problemas não se limitam ao desenvolvimento e ao ensino do currículo. Um acesso limitado a serviços como apoio psicológico ou preservativos gratuitos e um financiamento insuficiente para iniciativas das faculdades fazem com que seja mais difícil para os estudantes e os professores obterem o apoio necessário.

“As estruturas de apoio psicológico nas escolas de formação de professores são geralmente inadequadas e ineficientes. Não há verbas suficientes para iniciativas nas faculdades contra o VIH. O Ministério da Educação não autorizou a distribuição de preservativos nos institutos de ensino superior.”

Participantes, Consulta das partes interessadas sobre educação para o VIH e a SIDA nas escolas de formação de professores na Zâmbia, 2009



Procura/apoio por parte dos directores de escola

Entre os factores que acabarão por determinar se os professores recém-formados utilizam bem as suas competências, há o nível de procura e de apoio por parte dos professores principais/directores, supervisores e inspectores escolares, bem como as atitudes dos pais, dos conselhos de administração das escolas e das associações de pais-professores, que podem aceitar a inclusão da questão do VIH e a SIDA no currículo mas se opor à discussão sobre a sexualidade e outras questões importantes.

2.3 O nível político e sistémico

Oferta e procura de professores

Muitos sistemas educativos em países em desenvolvimento têm registado um rápido aumento da taxa de matrícula, como consequência em particular dos ODM e das políticas em prol da educação primária gratuita ou universal. Este aumento da escolarização acarreta um aumento da procura de professores¹⁷, por vezes em detrimento de uma formação inicial de alta qualidade, que inclua formação para o VIH e a SIDA. Estes problemas ficam exacerbados quando o tempo de formação é reduzido de modo a enviar mais depressa os professores em formação para as escolas.

Para os governos, o desafio de suprir as necessidades em professores é imenso em muitos países: são necessários mais 1,6 milhões de professores apenas na África subsaariana para alcançar um rácio por classe de 40:1. (UNESCO & EI, 2006). As tentativas para resolver a crise quantitativa podem agravar o problema de défice de professores, por exemplo:

- Ao contratar pessoas que abandonaram a escola primária ou adultos não-qualificados da comunidade, com pouca ou nenhuma formação ou qualificação, como 'professores contratados, voluntários ou não-profissionais';
- Destacando professores sem qualificações, ou com qualificações fracas ou insuficientes para as áreas rurais;
- Aumentando o número de alunos por classe, o que torna o ensino mais cansativo e menos gratificante para os professores, o que pode os levar a reformarem-se cedo.

O impacto da epidemia também foi significativo em termos de morbilidade e disponibilidade de professores (absentismo, desgaste, incapacidade) em certos países. (Nzioka C., 2008).¹⁸

Falta de políticas coerentes relativas aos professores e à sua formação

Este problema foi salientado no contexto africano, mas também pode dizer respeito a outras regiões. O Fórum sobre as Políticas de Formação de Professores para a África subsaariana, orientado para os processos de desenvolvimento das políticas relativas aos professores, observou o seguinte:

- As políticas relativas aos professores são demasiadas vezes desenvolvidas sem serem suficientemente discutidas com as partes envolvidas, como as escolas de formação de professores;
- Muitas vezes, não há políticas relativas aos professores: a Iniciativa para a Formação de Professores na África subsaariana da Unesco (TTISSA) identificou cerca de 26 países na África subsaariana que parecem não ter uma política ou um plano relativo aos professores;
- Quando existem, as políticas relativas aos professores são muitas vezes fragmentadas.

Para ter um impacto, é fulcral ter um quadro regulatório e de política mais coerente, dando prioridade à formação para o VIH e a SIDA dos professores.

Vontade política

Desenvolver ou adoptar novos currículos para as escolas e a formação de professores depende muitas vezes de uma forte vontade política, em particular quando as mudanças suscitam uma resistência em certas partes envolvidas. Por exemplo, em 2007, 11 Estados na Índia bloquearam a implementação do Programa para a Educação dos Adolescentes¹⁹, de alcance nacional e baseado nas escolas, com várias objecções. Ao cabo de um processo complexo de negociação e revisões, o currículo foi reformulado e está agora a ser implementado em toda a Índia. Num outro nível, as organizações não-governamentais na Índia estão também a intervir ao nível das comunidades, trabalhando directamente com os jovens para mudar as atitudes em relação à sexualidade e desenvolver as competências necessárias para defender um maior respeito dos direitos sexuais e reprodutivos, dos serviços e da educação, inclusive da educação para a prevenção do VIH²⁰.

Necessidade de uma base de evidência mais sólida

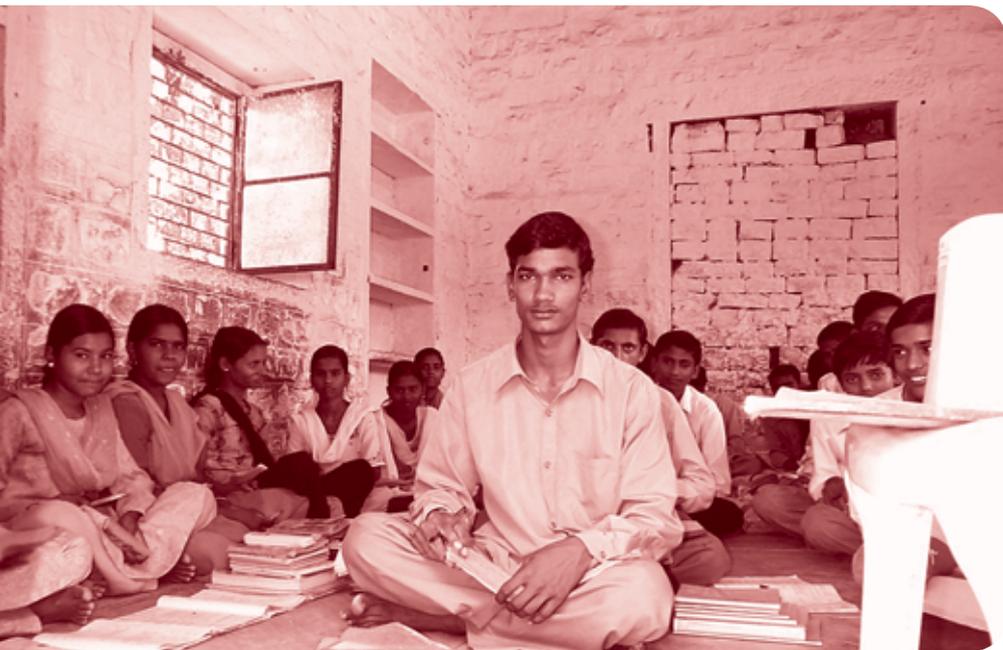
Até à data, foram feitas poucas avaliações da formação inicial de professores para o VIH e a SIDA e em particular, do tipo de formação que tem o maior impacto. Um relatório de balanço encomendado pela ETIA sobre Educação frisou

¹⁷ Ver UNESCO (2009), *Universal Primary Education in Africa; The Teacher Challenge*, ibid.

¹⁸ Ver também Shisana, O et al, *The Health of Our Educators – A focus on HIV/AIDS in South African public schools*, HSRC, Pretoria, 2005.

¹⁹ Para ler o relatório completo por favor veja a página: <http://www.bharatiyashiksha.com/?p=63> and <http://ipsnews.net/news.asp?idnews=39071>

²⁰ Ver por exemplo a Fundação YP (Índia). <http://www.theypfoundation.org/> and TARSHI, http://www.tarshi.net/downloads/review_of_sexuality_education_curriculum.pdf



um curso ou um módulo sobre VIH e a SIDA nos programas de formação inicial podem faltar. Os formadores de professores precisam de material, de formação, de apoio e de tempo para formar diplomados de alta qualidade. Para instituições relativamente autónomas, como as universidades, há oportunidades de parcerias com agências internacionais de desenvolvimento e outros doadores (ver os exemplos salientados neste caderno). Em outras instâncias, os decisores governamentais em matéria de formação de professores devem conduzir a mobilização dos recursos necessários para incentivar as instituições e os professores em formação que precisam de competências para o VIH.

esta situação, observando que “mais estudos são necessários para saber como tornar mais eficiente a formação de professores, [que] existe uma carência programática chave em formação dos formadores de professores, [e] escolas de formação de professores não receberam a atenção adequada”.

*“more research is needed into how teacher training can be made more effective [that] training for teacher trainers is a key programmatic gap, [and] teacher-training institutes have not received adequate attention”.*²¹

Uma base de evidência mais sólida contribuiria certamente para a profissionalização, dentro do sistema educativo geral, da educação para o VIH e a SIDA, a saúde reprodutiva, a sexualidade humana, ISTs e aptidões para a vida. Isto ajudará os educadores a abordarem estas questões com mais confiança e dará aos governos e às instituições fundamentos sólidos para investirem os seus recursos.

Mobilização de recursos

Mudar os currículos ao nível institucional exige tempo, perícia e recursos. Em muitas instituições, até os materiais pedagógicos e de aprendizagem básicos para proporcionar

Liderança

Está agora comprovado que o sector educativo pode oferecer boas respostas ao VIH e a SIDA se contar com uma liderança, da qual depende, a vários níveis. Reitores de universidades, directores de faculdade, directores académicos (decanos, chefes de departamento), líderes de organizações estudantis, representantes sindicais ou formadores de professores podem todos contribuir para dar maior prioridade ao VIH e a SIDA na formação inicial. Por exemplo, se os formadores de professores virem uma possibilidade de desenvolver melhores competências em VIH através da comunidade, deverão beneficiar de apoio. A um nível mais alto, os decisores no governo e nas instituições têm a responsabilidade de promover o VIH e a SIDA como domínio de competência necessário, especialmente nos países de alta prevalência, mas também nos países em que a estigmatização, a discriminação e outras violações dos direitos são patentes, tanto na educação como na sociedade em geral. No contexto africano, as organizações de professores seropositivos demonstraram a importância de implicar as pessoas seropositivas (nomeadamente as mulheres), em termos de liderança²².

Apesar das numerosas limitações, há uma tendência crescente de inovação e apoio às mudanças positivas na formação inicial de professores. A secção abaixo identifica elementos de boas práticas em vários níveis e em vários países e contextos regionais.

²¹ UNESCO (2008), *Projecto de Relatório de Balanço: Respostas do Sector Educativo ao VIH e a SIDA*, Paris: UNESCO. Não publicado.

²² Ver ActionAid, (2008). *TIWOLOKE. VIH e a SIDA no sector profissional da educação*. Londres: ActionAid.

3. BOAS POLÍTICAS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O VIH E A SIDA

Nesta secção, analisamos os factores que favorecem uma educação eficiente para o VIH em termos de protecção de professores em formação e formando-os como profissionais eficientes:

1. O contexto regulamentar;
2. Modelos de reforma curricular;
3. Capacitação e apoio para os formadores de professores;
4. Garantia de qualidade, monitoramento e avaliação;
5. Parcerias de apoio.

3.1 O contexto regulamentar

O reforço da formação inicial de professores em VIH e a SIDA exige uma relação dinâmica entre as disposições regulamentares a vários níveis:

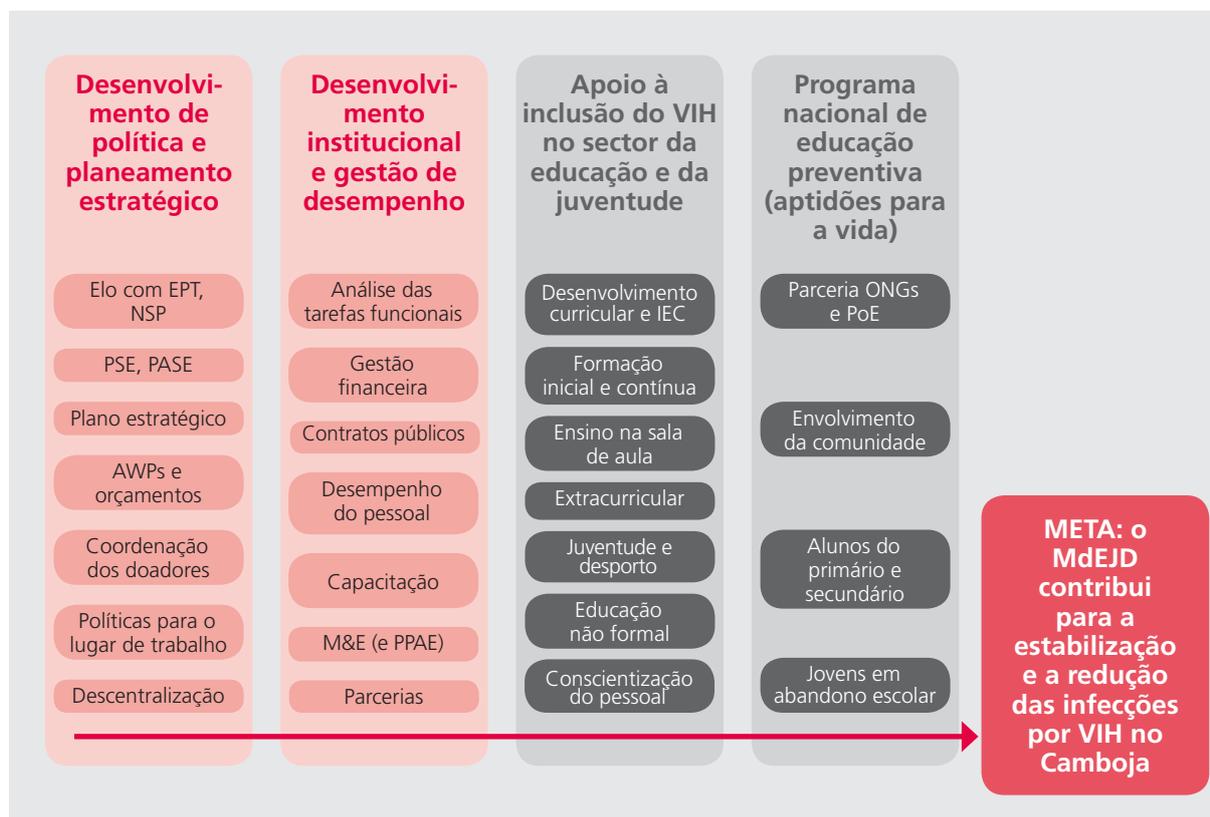
- Reforma curricular e de políticas;
- Desenvolvimento de materiais;

- Implementação a nível institucional;
- Ensino e aprendizagem na aula.

Os exemplos abaixo ilustram os vínculos existentes entre esses níveis e os resultados promissores de políticas institucionais eficientes.

No **Camboja**, o Ministério da Educação, Juventude e Desporto definiu um *quadro jurídico* para enfrentar o VIH e a SIDA. ICHA (o Departamento de Desenvolvimento Curricular do Comité Interdepartamental para o VIH e a SIDA, Camboja) implementou os seguintes programas: um Plano Nacional de Educação para Todos 2003–2015; um Plano Estratégico para o Sector da Educação 2006–2010/2008–2012; um Programa de Apoio ao Sector da Educação 2006–2010; uma política de saúde na escola; uma política de educação em aptidões para a vida; uma política de desenvolvimento curricular (2005–2009); uma política para o lugar de trabalho; e uma política para a juventude (actualmente a ser desenvolvida). A formação inicial está incluída num dos quatro pilares da Ilustração 1, embora não tenhamos pormenores específicos sobre o conteúdo ou a estrutura do programa.

Figure: Os 4 pilares de ICHA



Na **Pápuia-Nova Guiné**, as partes implicadas identificaram a *Política de VIH e a SIDA* e o Plano de Implementação VIH/SIDA/IST como modelos de boa prática e insistiram quanto aos processos participativos do seu desenvolvimento. A integração do VIH e a SIDA no currículo é um resultado de grande importância. Pela primeira vez em 2008, VIH e a SIDA foram parte integrante do currículo do 5º ao 12º ano, e no segundo ano, todos os professores em formação seguiram um curso de 36 horas sobre VIH e a SIDA no âmbito da sua formação inicial. A comunicação sobre o VIH e a SIDA é abrangente, focaliza muitos dos factores que são um risco de infecção por VIH para crianças e jovens, e não foge de questões como a sexualidade e os preservativos. Vale assinalar este sector pelos seus esforços de coordenação com os parceiros (AusAID, 2008).

No **Quénia**, a Escola de Formação de Professores Highridge conduziu um projecto pioneiro em África de desenvolvimento de política por uma instituição. Em 2000, a escola criou um Programa de Consciencialização para o VIH e a SIDA (HASP), com vista a educar e proteger os professores em formação, dando-lhes os conhecimentos, as atitudes, as aptidões e os valores que influenciam uma mudança de comportamento. HASP tornou-se um fórum de partilha de informações para tutores e estudantes.

Grças às contribuições de numerosas partes interessadas, inclusive governamentais, o quadro de política institucional definiu uma resposta abrangente, incluindo o ensino e a aprendizagem.

O currículo VIH e a SIDA será efectivamente integrado nas actividades diárias da escola com:

- Um programa de iniciação para o pessoal, para a consciencialização com um modelo de VIH/SIDA/IST.
- Integração e inclusão de sínteses sobre VIH e a SIDA em todas as matérias e actividades.
- Criação de um Clube de Saúde, para promover a higiene pessoal e fazer campanha contra o VIH e a SIDA e o consumo de drogas.
- Instalação de balcões e painéis de informação VIH e a SIDA.
- Empenhamento pela estratégia VIH e a SIDA, através da não-discriminação e apoio às pessoas seropositivas; fomento da confiança mútua entre os funcionários da escola e os estudantes.

(Ojuando, 2003)

Em 2005-2007, a **Federação da Rússia** e a **Bielorrússia**, com o apoio da UNESCO, desenvolveram e adoptaram um documento de reflexão nacional sobre a educação de prevenção do VIH e a SIDA, providenciando um quadro legal para que a educação nacional integre o VIH e a SIDA no currículo das escolas de formação para o secundário

e profissional e nos programas do ensino secundário. O documento de reflexão estipula as condições mínimas para uma educação de prevenção abrangente e cientificamente correcta, e que tenha em consideração a idade e o género. Disposições particulares permitem implicar os pais e os educadores da mesma idade, garantindo assim o apoio à formação inicial e contínua.

Na **América Latina**, a formação docente inicial sobre o VIH beneficia de um compromisso político ao nível regional para reforçar a implementação de programas de educação sobre a sexualidade, o que abre portas importantes para o currículo de formação. A Declaração Ministerial da Cidade do México²³ identifica claramente a necessidade de zelar para que os professores encarregados da educação sexual no contexto formal da escola sejam adequadamente treinados e apoiados ao longo das suas carreiras e contém também um calendário de acção.

“Revisar, actualizar e reforçar a formação do pessoal educativo, desde as escolas de formação até à formação contínua para os professores em exercício. Até 2015, todos os programas de formação docente, sob a responsabilidade dos Ministérios da Educação, tanto para educação formal como não-formal, incluirão o novo currículo abrangente de educação sexual.”

(Declaração Ministerial da Cidade do México – Prevenir através da Educação, Agosto de 2008, artigo 3.5)

Com base nesta declaração, a UNESCO apoiou e monitorou os progressos da implementação na região. Dos cinco países em apreço na região (Colômbia, Uruguai, Peru, Guatemala e Cuba), Uruguai foi o que mais avançou no desenvolvimento de processos de formação inicial, em função das exigências de desempenho concreto dos programas escolares.

3.2 Modelos de reforma curricular

Mudanças curriculares podem ser provocadas por diferentes factores em qualquer sistema educativo (p. ex. política, novas tecnologias, urgências, riscos sanitários, etc.). Os exemplos abaixo delinham em traços gerais alguns modelos de reforma curricular orientada para o VIH e a SIDA, desenvolvidos em contextos diferentes, com as suas principais características.

23 Ver <http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Mexico%20City%20Ministerial%20Declaration%20Educating%20to%20Prevent-Eng.pdf>

Definição de normas

Na **África do Sul** em 2003, o grupo de trabalho sobre o currículo do programa VIH e a SIDA no Ensino Superior (HEAIDS) iniciou um processo de colaboração com um fórum que representa os directores das faculdades sul-africanas de educação no ensino superior. Tinham por meta integrar o VIH e a SIDA no currículo de formação docente inicial. Até então, o esforço nacional tinha tido por objecto principal os professores em exercício. Esta colaboração produziu um documento quadro que apresenta os fundamentos, a estrutura e o conteúdo de um módulo obrigatório a ser incluído em todos os currículos de formação inicial. Em 2010, o programa HEAIDS publicou os resultados principais deste processo de desenvolvimento, que conta entre as iniciativas mais sistemáticas, a nível nacional, para integrar a educação para o VIH no currículo da formação docente inicial^{24,25}. Um módulo piloto de formação inicial de professores acabou por ser implementado em 27 programas para professores em formação e em exercício em 25 sítios no âmbito de 21 instituições de ensino superior. Um total de 6.485 professores em formação e em exercício beneficiaram do módulo proposto em 23 programas em 2008 e mais quatro em 2009²⁶.

A avaliação do projecto-piloto produziu recomendações instrutivas, com destaque específico para os contextos de alta prevalência da epidemia²⁷.

Eis a síntese das recomendações chave:

- Fazer adaptações específicas ao currículo e aos materiais conforme o nível de educação e o público alvo;
- Incluir desenvolvimento de aptidões para o apoio psicológico com vista a preparar os professores a enfrentar questões delicadas e sensíveis relativas ao VIH e a SIDA;
- Apoiar os estudantes na prática de ensino e nas escolas/comunidades em que podem vir a encontrar resistência à implementação do ensino de VIH e a SIDA;
- Usar estratégias de facilitação de troca confidencial de experiências pessoais;
- Integrar o elemento de educação docente com outras actividades co-curriculares (inclusive educação de pares);
- Dar aos professores em formação oportunidades de aprendizagem baseada na experiência em comunidades afectadas pelo VIH e a SIDA;
- O currículo da formação docente deve ter um espaço reservado a um conteúdo VIH e a SIDA;
- Evitar fazer do VIH e a SIDA a única responsabilidade do professor encarregado de uma matéria/disciplina como Aptidões para a Vida;
- Encorajar o desenvolvimento profissional contínuo;
- Aproveitar os estudos sobre as práticas nas escolas para fortalecer a execução do currículo.

Ao nível regional na **África austral**, um manual de formação inicial foi desenvolvido e está a ser testado pela UNESCO com o apoio da Fundação Virginio Bruni Tedeschi²⁸. Faz parte de um projecto de dois anos 'Construindo Conhecimentos, Aptidões e Esperança: Educação em VIH e a SIDA para Crianças Africanas' que tem por objectivo aumentar o impacto da educação para o VIH na África Austral, a região mais duramente atingida pelo VIH e a SIDA, com destaque particular para **Angola, Lesoto, Suazilândia e Namíbia**. O projecto foi suscitado por um estudo que salientou a falta de um modelo quadro e de materiais para a formação inicial docente nesta área. O quadro especifica objectivos de ensino e de formação pormenorizados para cinco módulos sobre aptidões para a vida, saúde dos adolescentes e saúde reprodutiva. Os elementos VIH e a SIDA estão contidos no currículo e apoiados por outros elementos conexos.

Cada módulo contém materiais de formação a serem utilizados pelos formadores e estudantes. Os módulos (cerca de 50 horas globais de estudo) incluem também materiais e tarefas de auto-aprendizagem. Foram concebidos para serem utilizados num contexto institucional com aprendizagem e reflexão abertos durante os três anos da formação inicial de professores. Os objectivos do módulo são apresentados em detalhe no Anexo 1.

²⁴ HEAIDS, *Being a teacher in the context of the HIV and AIDS pandemic*, Pretoria, 2010.

<http://www.he aids.org.za/resources/HEAIDS%20Conference/Being%20a%20teacher%20in%20the%20context%20of%20the%20HIV%20and%20AIDS%20pandemic.pdf>

²⁵ HEAIDS, *VIH e SIDA e Formação de Professores: relatório de avaliação de um projeto piloto nas Instituições sul-africanas de Ensino superior*, Pretoria, 2010.

<http://www.he aids.org.za/resources/HEAIDS%20Conference/HIV%20and%20AIDS%20in%20Teacher%20Education.pdf>

²⁶ *ibid*, p viii

²⁷ *ibid*, p 92

²⁸ UNESCO (2009), *Projecto de Manual de formação docente RH/VIH para o Lesoto e a Namíbia*, não publicado.

Materiais para desenvolvimento de currículos no Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão.

Nos últimos quatro anos, a UNESCO cooperou com as autoridades nacionais de educação, os responsáveis de desenvolvimento de currículo, as ONGs e as escolas de formação de professores na região da Ásia Central. Vários documentos de orientação de desenvolvimento de currículo (2006) e materiais de recursos (2007) sobre educação preventiva de VIH e a SIDA foram desenvolvidos e disponibilizados para a formação de professores em formação e em exercício no Cazaquistão, no Quirguistão e no Tajiquistão. O *Guia para a Integração da Educação preventiva de VIH no Currículo do Ensino Secundário e Profissional*, desenvolvido por *Educação para todos no Cazaquistão*, faz recomendações para a integração de questões relacionadas com o VIH e a SIDA no âmbito do currículo, junto com objectivos de aprendizagem, e conselhos sobre maneiras de abordar estas questões com actividades extracurriculares. O Manual também contém exemplos de ensinamentos.

Actualmente, a UNESCO está a colaborar com os Ministérios da Educação nacionais no **Cazaquistão, Quirguistão, Uzbequistão e Tajiquistão** com vista a aprovar um curso interactivo em CDs para professores sobre *Aquisição de conhecimentos sobre VIH e a SIDA*.

Baseado em EDUCAIDS, este recurso de formação custo-eficaz estará disponível para os professores em formação e os professores que dispensam educação preventiva no ensino secundário e na formação profissional em meados de 2011.

*Guia para os Instrutores de Escolas de Formação de Professores. Cazaquistão, 2006*²⁹

*Guia para a Integração da Educação preventiva de VIH no Currículo do Ensino Secundário e Profissional. Cazaquistão, 2007*³⁰

Reforma curricular em função das necessidades

No **Vietname**, o Ministério da Educação trabalha com Save the Children na avaliação das necessidades em escolas secundárias ligadas ao projecto, para desenvolver orientações pedagógicas em saúde reprodutiva e VIH e a SIDA. Além disso, os parceiros farão uma revisão do manual actual sobre saúde reprodutiva e VIH e a SIDA para os estudantes das escolas de formação de professores e das universidades, e fornecerão mais ampla formação em aptidões para a vida e métodos pedagógicos em saúde reprodutiva e VIH. O manual será utilizado para a formação, e permitirá que os estudantes adquiram de forma independente conhecimentos em sexualidade³¹.

Na **Federação da Rússia**, a Universidade Estatal de Formação de Professores de Tula, consciente da necessidade de formar os futuros professores em educação preventiva para o VIH, criou um curso de formação em prevenção de VIH e a SIDA para adolescentes e jovens. Este curso de 72 horas dá aos estudantes várias oportunidades de instrução em presença (20 horas na sala de aula), de estudo (36 horas de auto-aprendizagem) e prática (16 horas de ensino nas escolas)³².

Processo participativo

Desde 2007 na **Pádua-Nova Guiné**, o VIH e a SIDA tem sido um elemento obrigatório da formação inicial primária, com um curso de 36 horas dispensado por conferencistas formados, caracterizado pela sua natureza participativa. A formação inicial em VIH e a SIDA e saúde reprodutiva está incluída nas Orientações para o Currículo Nacional de Formação Docente, aprovadas pelo Conselho de Estudos da Formação docente e assinadas pelo Ministro da Educação. A formação inicial dos professores do secundário

é responsabilidade das universidades. É interessante observar que as 11 escolas de formação de professores participaram na elaboração de material pedagógico e na concepção de ferramentas M&E, processos que suscitaram um sentimento forte de pertença e de compromisso.

Cada assistente no país recebeu também uma formação de pelo menos dois dias sobre VIH e saúde reprodutiva com vista a assegurar compreensão e apoio amplos para o novo curso. Muitas das novas estratégias de ensino e aprendizagem foram testadas em escolas à distância, utilizando as estratégias de formação de professores com os professores do primário nestes distritos. Dados de referência também foram recolhidos junto dos professores actualmente em formação.

Concepção dos programas

A intervenção no desenvolvimento do currículo de formação de professores pode assumir diferentes formas. De maneira simplificada, as intervenções no currículo de formação podem ser qualquer uma das opções seguintes ou uma combinação de várias opções:

- *Curso central/fundamental* (todos os estudantes seja qual for a especialização)
- *Conteúdo integrado/incorporado* (dispensado em todo o currículo de formação)
- *Curso(s) autónomo(s)* (nível básico até avançados)
- *Módulo(s) electivos*
- *Investigação*
- *Projectos/workshops*
- *Actividades co-curriculares* (incl. educação por pares)
- *Tarefas do curso e experiência prática*
- *Formação prática acompanhada*

²⁹ http://www.unesco.kz/publications/hiv aids/Teacher_Manual_kz_ru_scr.pdf

³⁰ http://www.unesco.kz/publications/hiv aids/Information_Kit_kz_ru.pdf

³¹ Detalhes comunicados por Hoang Thuy Lan, consultor local, Setembro de 2009.

³² <http://www.ifap.ru/library/book322.pdf>

A combinação de opções pode ser necessária, dependendo do nível inicial de conhecimentos dos formandos e do nível de especialização que devem alcançar. Os professores que almejam uma carreira em Educação em VIH, Educação Sexual, Educação em Aptidões para a Vida, Saúde Escolar ou Apoio Psicológico precisarão de uma especialização maior e de uma formação mais aprofundada. De momento, a literatura não tem orientação específica sobre que tipo de programa leva aos melhores resultados. Contudo, muitos peritos preconizam programas formalmente reconhecidos e submetidos a exames nas escolas com vista a melhorar a qualidade do ensino e os resultados de aprendizagem.

■ Conceito partindo da sala de aula

A concepção de programas de formação inicial deve ter em consideração as exigências do currículo que os professores devem dispensar em diferentes níveis do sistema educativo, que o conteúdo sobre VIH seja uma matéria integrada ou uma matéria autónoma.

Professor no primário – um polivalente responsável por todos os aspectos do currículo. Em muitos casos, a educação para o VIH será incluída de alguma forma em Educação para as Aptidões de Vida.

Professor no secundário – um professor especializado numa disciplina, que pode integrar questões de VIH na sua matéria (p.ex., ciências, biologia, economia, etc.)

Professor especializado – um professor encarregado de Educação em VIH, Educação Sexual, Educação em Aptidões para a Vida, Saúde Escolar ou Apoio Psicológico que deve ter competências avançadas. Estas matérias são ensinadas como elementos autónomos do currículo.

As áreas a seguir, relacionadas com a concepção e os impactos de um programa, precisam com urgência de mais e melhores estudos:

- Factores que permitam prever a eficácia e o impacto a longo prazo da formação inicial de professores na prevenção do VIH e a SIDA e/ou atenuar o seu impacto nas áreas de baixa e alta prevalência;
- Modos de formação (duração, nível, etc.) e de ensino que permitam uma verdadeira aprendizagem e um bom aproveitamento das competências dos professores;
- O efeito dos cursos de actualização e da formação contínua sobre os conhecimentos, atitudes e aptidões dos professores em relação ao VIH e a SIDA;
- Indicadores relevantes com vista a monitorar e avaliar os programas de formação docente sobre o VIH e a SIDA. (UNESCO, 2008h).

Educação sexual como plataforma

Embora a educação sexual (que abrange conteúdo e aptidões relacionados com o VIH) tenha sido formalmente incorporada no currículo nacional no **México** desde o início dos anos 70, há muito que foram identificadas carências na preparação dos professores a ensinar com eficiência. Não há programas específicos para formar os docentes em educação sexual nas “Normales” (escolas de formação de professores) e os professores devem abordar o tema junto com outros ligados ao desenvolvimento do adolescente, biologia e outros assuntos. Um projecto recente (Adaptação curricular e Reforço das Competências dos Docentes por uma Educação Sexual Abrangente), implementado pelo Ministério da Educação Pública com o apoio de uma rede nacional de ONGs, tinha por objectivo suprir estas carências na formação inicial em educação sexual, através de uma abordagem de formação de formadores num curso de 40 horas. Os participantes discutiram sobre tópicos ligados ao género e à educação sexual, questões metodológicas e abordagens abrangentes, sexualidade na infância e na adolescência, comportamentos de risco e preventivos, ética e direitos sexuais. Também foram encorajados a identificar conteúdos relevantes a incluir na revisão dos currículos. As perspectivas de professores com experiência foram levadas em conta na formação docente inicial, desenvolvendo “mapas” curriculares de colaboração com a comunidade de base, o que permitiu injectar uma dose de “realidade” na formação inicial e validar o trabalho dos professores em exercício. Quase 200 formadores foram contactados até agora, com o apoio da UNESCO e do FNUAP para o Ministério da Educação Pública.

Nestes últimos anos, o Ministério da Educação no **Uruguai** tem feito grandes esforços para criar e aproveitar oportunidades com vista a reforçar os conteúdos em educação sexual na formação inicial de professores. Por exemplo, organizando numerosos seminários de informação e consciencialização com estudantes em educação para discutir aspectos do programa nacional de educação sexual, como a sexualidade, género, direitos humanos, VIH, bioéticas, sexualização e desenvolvimento. Com as mudanças em 2008 no sistema nacional integrado de formação de professores, o Ministério da Educação deu um passo importante, integrando vários elementos de educação sexual num formato transversal e estabelecendo um seminário obrigatório de 30 horas sobre educação sexual para os professores do primário e um outro seminário facultativo para estudantes mais avançados. O trabalho com os profissionais das escolas e centros de formação de professores também foi ampliado, com oficinas e seminários, criando oportunidades de análise aprofundada de tópicos específicos e questões metodológicas. Estudos específicos nos institutos de formação de professores analisaram as atitudes e expectativas dos estudantes quanto à sua preparação com vista a dispensarem uma educação sexual de qualidade nas escolas. Finalmente, um grupo reduzido de professores experientes foi constituído

para monitorar e propugnar esforços constantes com vista a melhorar a qualidade da formação de professores e o seu desempenho, focando especificamente a educação sexual.



Durante muito tempo, os Ministros da Educação e do Ensino Superior de **Cuba** foram responsáveis pela inclusão da educação sexual na educação dispensada a todos os Cubanos. Isto garante que quando os estudantes chegam ao nível da universidade, estão bem preparados para enfrentar estas questões nos seus estudos e nas suas próprias vidas. As questões de educação sexual estão bem integradas no currículo de ciências sociais, e desde 2003 o Departamento de Extensão da Universidade tem implementado um programa de promoção da prevenção do VIH/IST na universidade. Este programa inclui temas como auto-estima, género, violência, diversidade sexual e direitos sexuais e reprodutivos. Duas universidades na Havana implementam um programa desenvolvido pelo CENESEX, o centro nacional de educação sexual que promove o respeito pela orientação sexual e a identidade de género. Nos programas de formação de professores, elementos de educação sexual são obrigatórios desde a década de 1980 e incluem temas relacionados com pedagogia, psicologia, saúde escolar, métodos pedagógicos, metodologias de investigação e história da educação. O currículo para o terceiro ano contém um tema mais focalizado em saúde e sexualidade, baseado em reflexões e debates semanais entre professores em formação.

Múltiplas opções (obrigatório/especialista)

Na **Mongólia**, uma iniciativa apoiada pelo FNUAP atribuiu a todos os estudantes um currículo central obrigatório e uma componente especializada para aqueles que escolhem ensinar o VIH ou o assunto mais amplo de sexualidade adolescente e saúde reprodutiva, uma opção que só os estudantes mais motivados escolhem. Sob a égide do Ministério da Educação, Cultura e Ciência, as seguintes actividades foram implementadas:

- Em 2008, teve início um curso obrigatório de 32 horas (uma hora crédito) para todos os estudantes das escolas e faculdades de formação de professores, com aulas sobre saúde reprodutiva e sexualidade, e também IST e VIH.
- A ampliação do curso de educação sexual para 16 horas de conferências, incluindo não apenas sexualidade e educação para o VIH mas também outros tópicos gerais de educação sanitária, beneficiou centenas de estudantes com as conferências do ano académico 2004/2005.
- Um curso opcional de 64 horas sobre a sexualidade dos adolescentes e a saúde reprodutiva, incluindo a prevenção de IST e VIH, foi introduzido no ano académico de 2001/2002 no Departamento de Biologia da Universidade Estatal de Educação da Mongólia, beneficiando 600 estudantes em 2009 (UNESCO Beijing).

3.3 Capacitação e apoio aos formadores de professores

Formadores de professores bem formados e apoiados são um elemento chave para o êxito de qualquer reforma institucional. Tomam as decisões e implementam-nas, representando um modelo intelectual para os seus alunos. O exemplo de 'e-learning' nesta secção, implementado pela ONG alemã InWent em colaboração com a Universidade do Cabo Ocidental, África do Sul, apresenta várias características interessantes, destacadas a seguir.

Em primeiro lugar, salienta o apoio e o desenvolvimento da capacidade dos *educadores de professores e dos desenvolvedores de currículo* através de uma iniciativa multi-países (**Malawi, Tanzânia, Namíbia e África do Sul**).

Em segundo lugar, desenrola-se durante um período relativamente longo e associa oficinas em presença com aprendizagem e apoio por internet, uma modalidade inovadora para países em desenvolvimento.

Em terceiro lugar, comporta um elemento de desenvolvimento pessoal e exige que os participantes sigam uma prática no início da oficina. Também estabelece uma estrutura de apoio ao nível do país – uma comunidade de prática – para ser usado e enriquecido pelos participantes, e utiliza a tutoria para seguir e apoiar os participantes à medida que consolidam os planos de acção desenvolvidos durante a formação.

Uma descrição pormenorizada da estrutura do curso foi incluída no Anexo 2 para ilustrar as suas principais características.



Um curso misto à distância (e-learning): VIH e a SIDA para formadores de professores e peritos em desenvolvimento de currículo na África subsaariana³³

Desde 2006, o Programa VIH e a SIDA da Universidade do Cabo Ocidental, em parceria com InWent gGmbH (Alemanha), tem desenvolvido um curso de aprendizagem misto, *O ensino e a Pandemia de SIDA*, específico para assistentes e tutores de instituições de formação de professores na África subsaariana. Mais de 120 formadores de professores do Malawi, Tanzânia, África do Sul, Namíbia, Quênia, Ruanda e Zâmbia completaram o curso até hoje. Os participantes começam o curso com um período de interacção intensiva de 10 dias, em presença, na Universidade do Cabo Ocidental, seguido por nove meses de trabalho on-line com um tutor. É importante notar que os 10 dias na África do Sul incluem dois dias numa oficina de experiência sobre o papel do género em relação ao risco e à prevenção do VIH. O curso global inclui quatro módulos e representa 60 créditos universitários de pós-graduação (600 horas) reconhecidas para estudos ulteriores em cada um dos países participantes. O curso começa por reposicionar o contexto da pandemia de SIDA, insistindo mais quanto ao H do VIH (o Humano) do que o V (o Vírus), uma mudança em relação ao discurso dominante sobre a SIDA durante quase três décadas. Reposicionar a pandemia exige dos participantes que reposicionem as suas próprias reacções

personais, profissionais e curriculares perante a SIDA, à medida que adquirem colectivamente uma nova visão do problema e descobrem os seus próprios papéis como elementos que são parte da solução. Este curso é um investimento a longo prazo, voltado, desde a fase de planeamento, tanto para aquilo que acontece depois de os participantes completarem o curso quanto para o próprio curso. Para isto, uma rede de ex-participantes no curso e outras pessoas interessadas se desenvolveu desde 2006, a partir de um site interactivo online de antigos alunos chamado Alumni Forum. O site online oferece discussões mensais sobre um tópico em que todos os antigos alunos podem participar; espaços para discussões de grupos de trabalho; carregamento de documentos relevantes a serem partilhados com os outros; e espaços para discussões e tópicos específicos. Esta comunidade de prática em expansão composta por formadores de professores conta hoje com mais de 200 membros activos. Para além do curso e do Alumni Forum, o projecto tem trabalhado em prol da capacitação local entre formadores de professores no Malawi, na Tanzânia, na Namíbia e na África do Sul para ajudar a orientar e desenvolver a resposta dos sectores educacionais à pandemia. Os ex-alunos do curso estão a apropriar-se da resposta à pandemia e a tornar-se líderes nos seus países, com a formação de secções nacionais de NTERA (Network of Teacher Educators Responding to AIDS, Rede de Educadores de Professores que Reagem contra a SIDA), o nome dado a estas comunidades de práticas emergentes.

Liderança dos jovens

Os formadores de professores não são o único grupo fornecedor potencial de líderes de excelência em formação VIH e a SIDA. Os professores em formação também podem ser líderes e iniciadores. O Programa de Acção dos Professores contra a SIDA (TAAP) na **Zâmbia** é uma intervenção de nível nacional conduzida pelos jovens, que envolve anualmente cerca de 5.000 professores estagiários em 13 faculdades de educação do governo nas nove

províncias zambianas. A iniciativa é implementada por Students Partnership Worldwide (SPW) (Parceria Mundial de Estudantes) Zâmbia, em colaboração com o Ministério da Educação zambiano. Desde 2006–2009, esta intervenção tem-se concentrado nos três objectivos centrais abaixo:

1. Conseguir mudar os comportamentos dos professores em formação (estagiários) sobre as questões de SRS e aptidões para a vida.

³³ Desenvolvido por InWent (Bona) e pela Universidade do Cabo Ocidental (África do Sul). Homologado pela Universidade do Cabo Ocidental. http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/HIV_and_AIDS/publications/breakingthesilence_WesternCape_univ.pdf

2. Capacitar os professores em formação (estagiários) para implementar actividades VIH e a SIDA nas escolas.
3. Aumentar o número de escolas que integram actividades VIH e a SIDA.

Os professores em formação (estagiários) são confiados a educadores da mesma idade zambianos (treinados durante mais de um mês por SPW com a sua metodologia reconhecida da melhor prática). Estes educadores são destacados nas faculdades de educação por 12 meses, a trabalhar com os formandos, aplicando uma pedagogia não formal centrada no educando.

O projecto foi lançado em 2005 pelo Ministério da Educação da Zâmbia, que identificou a necessidade de uma intervenção sobre VIH e a SIDA e SRS, dirigida aos professores em formação, para complementar e aproveitar as actividades já em curso nas escolas. (FHI, 2009).

0 impacto das actividades para-curriculares

As intervenções curriculares sempre são reforçadas quando há um apoio complementar com actividades para-curriculares. No exemplo apresentado nesta secção, uma ONG internacional trabalhou com os professores em formação em actividades para-curriculares para mudar os seus comportamentos sexuais e minimizar os riscos de infecção, usando como ferramenta o teatro e a dramaturgia para envolver, educar e proteger crianças e jovens.

Theatre for a Change (Mudar com o Teatro) usa metodologias teatrais interactivas para abordar a SRS; género, relações e sexualidade; padrões de comportamento e aptidões de comunicação. Mais de 5.000 professores foram formados no **Malawi**, no **Gana**, no **Togo** e no **Burkina Faso** desde 2003. No Malawi, Theatre for a Change conta com um núcleo de facilitadores associados às escolas de formação de professores. Nos próximos quatro anos, eles ensinarão a cerca de 7.200 professores em formação como se proteger e proteger os seus futuros alunos da infecção pelo VIH³⁴.

3.4 Garantia de qualidade, monitoramento e avaliação

Um dos pontos fracos identificados por muitos comentadores na formação inicial de professores sobre o VIH é a falta de responsabilidade pelo bom ou mau desempenho. Algumas instituições de formação de professores reagiram criando instrumentos para focar a qualidade, como listas, tarefas de avaliação e questionários que ajudam os formadores no monitoramento e avaliação do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus estudantes.

Dois exemplos, o primeiro da África e o Segundo da Ásia-Pacífico, apontam para estratégias possíveis nesta área.

Na **Nigéria**, a Comissão Nacional das Faculdades de Educação³⁵, em colaboração com Action Health, publicou uma lista de Ferramentas de Garantia de Qualidade para as Faculdades de Educação na Nigéria para monitorar e avaliar o currículo Questões Emergentes de Vida familiar e de Saúde (FLEHI). As ferramentas devem ajudar os assistentes a dispensar com sucesso o curso FLEHI; e ajudar os formadores de professores a monitorar e avaliar o curso FLEHI ao nível da Comissão Nacional de Educação (NCE). Há cinco instrumentos:

1. O inventário de atitudes pré- e pós-teste, que mede as atitudes dos educandos durante o ensino do currículo FLEHI na escola em relação a: estratégias de ensino e de aprendizagem; ferramentas de planeamento; limitações na execução; e actividades para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem do FLEHI e a sua avaliação.
2. Um instrumento para medir a capacidade dos formadores em implementar o currículo FLEHI.
3. Um plano de observação de ensinamentos para saber como os educandos avaliam a qualidade do ensino do currículo FLEHI pelos formadores.
4. Um inventário de conhecimentos para os professores em formação.
5. Uma ferramenta para determinar se as instituições de formação de professores estão preparadas para implementar o currículo FLEHI.

Na **Pádua-Nova Guiné**, tarefas e critérios de avaliação detalhados foram estabelecidos para ajudar os formadores de professores a avaliarem elementos específicos da formação inicial para o VIH. Os estudantes devem³⁶ estabelecer um elo entre aquilo que aprenderam e o contexto em que vivem, um exemplo de aprendizagem participativa muito eficiente. Seguem alguns exemplos.

- Com a política e o programa VIH e a SIDA, preparar um plano em dez etapas para a sua implementação numa escola primária rural distante (isto é, como trabalhar bem com a comunidade).
- Reflectir sobre sexualidade e sexo na sua própria cultura e entender como isso afecta a educação nas escolas primárias (o positivo e o negativo, barreiras e oportunidades).
- Debater sobre um assunto controverso num pequeno grupo (documentar o seu ponto de vista, preparar a fundo e argumentar para convencer). Observar e avaliar.

³⁴ <http://www.tfacafrica.com/>

³⁵ <http://www.actionhealthinc.org/publications/docs/FLEHICurriculum-TrainingGuideForCollegesOfEducation2009.pdf>

³⁶ Uma lista com mais pormenores aparece no Anexo 3.

- Planear um programa de ensino de uma semana sobre VIH e a SIDA e ISTs, ou Desenvolvimento pessoal, Saúde ou Aptidões para a Vida para uma escola primária distante.
- Redigir um plano em cinco lições para o Desenvolvimento Pessoal Nível 8 sobre sexo seguro, evitar riscos e sexualidade, ou para o Desenvolvimento Pessoal Nível 7 sobre puberdade ou Saúde Nível 5 sobre VIH e a SIDA e ISTs. (AusAid/PNG DoE, 2009).

3.5 PARCERIAS DE APOIO

Os parceiros – como os sindicatos de professores, os doadores, as ONGs, as organizações profissionais e comunitárias – podem contribuir de muitas maneiras para o êxito das iniciativas educativas em VIH na formação inicial. Os sindicatos de professores têm a capacidade de popularizar e mobilizar o apoio nos sectores em que se revela mais necessário – na escola e na sala de aula. Por outro lado, as ONGs têm a vantagem da flexibilidade e de metodologias de aprendizagem que representam alternativas preciosas às abordagens tradicionais das escolas e faculdades.

Sindicatos de professores

Os sindicatos de professores têm um papel importante a desempenhar na criação de um ambiente propício ao estatuto e visibilidade de uma abordagem abrangente

do VIH e a SIDA no currículo de formação inicial e nas instituições de formação inicial. Os sindicatos podem também contribuir para minimizar os efeitos negativos do VIH e a SIDA sobre os professores e o impacto prejudicial do VIH e a SIDA sobre o sector da educação em geral.

Oitenta sindicatos de professores em 49 países participam no Programa EFAIDS³⁷, implementado por Education International e os seus parceiros na **África, América Latina e Ásia**. No Programa EFAIDS, os sindicatos de professores não se limitam à formação sobre VIH, mas fazem também um trabalho de investigação, de promoção e de campanha por melhoramentos num amplo leque de temas ligados à SIDA. Trabalhando no seu próprio ambiente, os sindicatos de professores aprendem a melhor maneira de reagir contra e de prevenir a discriminação relacionada à SIDA. Os sindicatos são valiosos no apoio aos professores com VIH, na parceria com redes de professores seropositivos ou no estabelecimento de redes dedicadas dentro dos sindicatos sempre que possível.

Doadores

Entre 2005 e 2007, a parceria da UNESCO com o Fundo da OPEP pelo Desenvolvimento Internacional³⁸ e Ministérios da Educação na **Ásia** resultou na adaptação e divulgação de orientações e capacitação sobre VIH e a SIDA para vários países, como Bangladesh, China e Cazaquistão. Globalmente, mais de mil professores em formação oriundos de seis países receberam a formação³⁹.

³⁷ <http://www.ei-ie.org/ef aids/en/index.php>

³⁸ Organização dos Países Exportadores de Petróleo

³⁹ UNESCO, Fundo OPEP/UNESCO *Projecto pela Mitigação da Crise VIH e a SIDA na Ásia através da Educação, Relatório final*, Paris, Dezembro 2007.

RECOMENDAÇÕES

Esta secção sintetiza as lições aprendidas, tendo em conta os desafios e os factores que contribuem para aumentar a eficiência da formação inicial dos professores para a educação VIH e a SIDA.

Embora nestes últimos anos muitos países tenham realizado progressos importantes para integrar a educação sobre o VIH e a SIDA no currículo escolar, as acções descritas abaixo contribuirão para uma resposta mais forte do sector educativo e uma resposta mais forte na classe.

Contribuir para respostas nacionais mais fortes

- Assegurar uma integração da formação inicial dos professores sobre VIH e a SIDA nas políticas do sector educativo, nas políticas do trabalho, nos planos estratégicos e outros compromissos nacionais educativos e multi-sectoriais;
- Priorizar a formação inicial e em exercício sobre VIH e a SIDA na política nacional de formação de professores;
- Fazer lobbying junto dos decisores governamentais responsáveis pela política de formação de professores e junto dos directores de instituições para que cumpram os compromissos nacionais existentes;
- Estabelecer e fortalecer os vínculos ao nível das políticas entre formação inicial e formação dos professores em exercício;
- Envolver os professores, os sindicatos de professores, as pessoas que vivem com VIH e a SIDA (especialmente os professores) e outras partes interessadas chave na definição de normas nacionais para o currículo sobre VIH e a SIDA na formação de professores;
- Tornar o VIH e a SIDA uma matéria para exame no currículo de formação para todos os novos professores (em particular nos contextos de alta prevalência da epidemia);
- Capacitar e apoiar os formadores de professores sobre VIH e a SIDA, ao nível nacional;
- Mobilizar os recursos de aprendizagem e de ensino necessários para que as instituições de formação de professores possam formar profissionais de alta qualidade;
- Apoiar carreiras e criar outros incentivos para novos professores formandos em matérias chave que dispensem conhecimentos e aptidões em VIH e a SIDA, como educação para a prevenção do VIH, educação sexual, apoio psicológico, Educação em Aptidões para a Vida, saúde escolar e educação pelos pares em SRS.
- Criar vias de aprendizagem alternativas no currículo para os professores de outras disciplinas ou para aqueles com necessidades diferentes (contextos de baixa epidemia ou epidemia concentrada);

Contribuir para fortalecer as respostas institucionais

- Defender um papel mais importante para as instituições de formação inicial na formação, desenvolvimento e apoio dos professores;
- Priorizar um ambiente de aprendizagem e de ensino sem discriminação, e oferecer cuidados e apoio às pessoas que vivem com o VIH e às suas famílias;
- Motivar as pessoas para assumir a liderança como directores de faculdade e chefes de programas; este papel deve ser desenvolvido;
- Mobilizar o apoio pela coordenação entre todas as instituições, e entre os fornecedores de formação contínua;
- Encorajar e apoiar vínculos mais fortes entre instituições de formação, sindicatos de professores, organizações da sociedade civil (OSCs) e organizações de seropositivos (em particular os professores);
- Garantir que os formadores de professores sejam bem formados e apoiados com material de boa qualidade, correcto e adequado;
- Promover o recurso a métodos participativos e a reflexão sobre valores pessoais, temores e questões de género;
- Mobilizar recursos internos e parceiros externos para ajudar os formadores e os formandos a terem acesso à capacitação e aos recursos;
- Vincular as intervenções curriculares com as actividades para-curriculares como educação pelos pares, experiência prática, campanhas em escolas, etc.;
- Encorajar os formadores e os formandos a realizarem estudos para alimentar o processo de desenvolvimento e reforma curricular;
- Facilitar o acesso aos serviços de educação, prevenção e cuidados que protegerão o pessoal e os estudantes contra o VIH e atenuarão o seu impacto;
- Aproveitar o currículo e outras intervenções para erradicar a estigmatização e encorajar a revelação e a adesão à saúde e dignidade positivas;
- Zelar para que um código de ética seja compreendido e aplicado, para minimizar relações sexuais entre formadores e formandos.

Contribuir para fortalecer as respostas curriculares

- Dar um apoio institucional e político à reforma curricular;
- Desenvolver normas nacionais claras que associem formação inicial e contínua;
- Estabelecer com o currículo escolar vínculos claros, relevantes para o contexto, atentos ao género e abrangentes;
- Incluir conhecimentos e aptidões tanto pessoais como profissionais;
- Zelar para que as políticas e as práticas de avaliação tenham em conta as necessidades diferentes de cada classe;
- Criar pontos de acesso e caminhos de aprendizagem múltiplos para acolher formandos com necessidades diferentes em termos de programa (cursos fundamentais, opções especializadas, etc.);
- Encorajar professores em formação a associarem actividades para-curriculares na escola e a envolverem crianças e jovens no desenvolvimento curricular;
- Desenvolver sistemas de monitoramento e avaliação que verifiquem e sustentem o trabalho dos formadores de professores;
- Dar uma atenção particular a questões sensíveis como a sexualidade, mudanças que ocorrem na puberdade, género, sentimentos e relações.

“O combate contra o VIH e a SIDA é o maior desafio do nosso tempo. Para vencer a pandemia da SIDA, todos precisam demonstrar um empenhamento pessoal, moral e social excepcional; os professores também. A sua vida profissional envolve jovens que constituem a geração que representa a esperança para o futuro, mas ao mesmo tempo, a geração mais exposta ao risco de infecção pelo VIH hoje. Por esta razão, muito se espera dos professores. O futuro de milhões de pessoas depende concretamente da maneira dedicada como respondem a tudo o que a pandemia da SIDA representa. Para suscitar este empenhamento, os programas de desenvolvimento e preparação de professores devem formar os futuros professores de modo que sejam pedagogos tecnicamente especializados em VIH e a SIDA, pessoalmente dedicados a fazer recuar a pandemia e construir um mundo sem VIH e a SIDA.”

Kelly, UNESCO 2009

Muitos países fizeram grandes progressos na integração da educação para o VIH e a SIDA no currículo escolar nestes últimos anos. Contudo, a tónica foi colocada no educando, e com isso, a formação e o apoio contínuo aos formadores não recebeu a atenção necessária. A formação inicial dos professores pode dar aos professores as aptidões, a motivação pessoal e as competências para dispensar o novo currículo de maneira inovadora, compensando a ignorância sobre VIH e sexualidade demasiado frequente entre os jovens.

Com esta maior insistência sobre conhecimentos, valores, aptidões e desenvolvimento pessoal, e com o apoio adequado para as pessoas infectadas ou afectadas pelo VIH e a SIDA, os professores em formação podem vivenciar transformações pessoais que são transmitidas na classe. Isto resulta num conjunto de professores mais sensíveis e mais competentes, de educadores experientes capazes de responder às muitas expectativas de um mundo com VIH e a SIDA, um processo que eleva a qualidade da educação em geral, não apenas na área do VIH.

ANEXO 1

EXTRAÍDO DO ESBOÇO DO RH/HIV TEACHER TRAINING MANUAL FOR LESOTHO AND NAMIBIA (MANUAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA E VIH PARA O LESOTO E A NAMÍBIA), UNESCO 2009, NÃO PUBLICADO.

Módulo 1: Planeamento e ensino de saúde reprodutiva de adolescentes (12 a 15 horas)

Ao final deste módulo, todos os participantes deverão ter adquirido o seguinte:

- capacidade de planear, ensinar e avaliar habilidades de vida, saúde reprodutiva de adolescentes e respostas às ISTs e ao VIH;
- habilidade de explicar a importância da avaliação de habilidades de vida, saúde reprodutiva de adolescentes, educação preventiva de ISTs e VIH;
- capacidade de redigir unidades de trabalho, planos semanais e planos de aulas;
- conhecimento da importância de uma abordagem baseada em habilidades de vida;
- habilidade de trabalhar de modo reactivo e construtivo com as comunidades locais, bem como organizações religiosas e fiduciárias;
- habilidade de listar as possíveis áreas de resistência ao ensino dos tópicos supracitados e demonstrar como os superar.

Módulo 2: Relacionamentos, reprodução e planeamento familiar (9 a 10 horas)

Ao final deste módulo, todos os participantes deverão ter adquirido o seguinte:

- habilidade de detectar temas prementes sobre relacionamentos e reprodução;
- capacidade, conhecimento e habilidade de dar aulas com segurança sobre reprodução e planeamento familiar no contexto das relações humanas;
- conhecimento de uma série de actividades de ensino-aprendizagem sobre reprodução e planeamento familiar;
- confiança no uso de palavras e expressões sobre relacionamentos, reprodução e planeamento familiar;
- habilidade de discutir e compreender a importância de ensinar os tópicos supracitados aos jovens;
- capacidade de explicar factores que afectam o ensino dos tópicos supracitados.

Módulo 3: Adolescência, sexualidade humana e saúde reprodutiva (12–15 horas)

Ao final deste módulo, todos os participantes deverão ter adquirido o seguinte:

- habilidade de reflectir sobre os seus próprios valores e relacionamentos, bem como entender a necessidade de ter mente aberta e ser tolerante;
- capacidade de praticar actividades de ensino-aprendizagem apropriadas sobre adolescência, puberdade e sexualidade;
- conhecimento das mudanças (físicas, emocionais e socioculturais) pelas quais os jovens passam;
- entendimento da importância e das técnicas de desenvolver a auto-estima das crianças;
- entendimento da importância da auto-estima em relação à prevenção do VIH e a SIDA;
- confiança no uso de palavras e expressões sobre adolescência, puberdade e sexualidade;
- habilidade de explicar a importância de ensinar esse tópico aos jovens;
- capacidade de conversar com as crianças sobre a adolescência, as mudanças que o corpo sofre e a sexualidade de uma maneira respeitosa e afectuosa;
- habilidade de discutir questões relacionadas com o ensino dos temas supracitados, levando em conta o género, os valores, a auto-afirmação e a auto-estima.

Módulo 4: ISTs, VIH e SIDA (12 a 15 horas)

Ao final deste módulo, todos os participantes deverão ter adquirido o seguinte:

- habilidade de estabelecer os resultados de aprendizagem para ISTs, VIH e SIDA;
- conhecimentos e habilidades suficientes para ensinar o tópico acima com confiança;
- acesso a uma série de actividades para ensinar o tópico acima;
- confiança para utilizar palavras e expressões referentes a ISTs e ao VIH e a SIDA;
- entendimento da importância de ensinar e discutir o tópico acima em relação com as habilidades de vida;

- habilidade de explicar factores que afectam o ensino do tópico acima, incluindo o género;
- adopção de uma atitude afectuosa e tolerante para com as pessoas que vivem com ISTs, VIH e SIDA;
- capacidade de discutir e demonstrar o uso correcto de preservativos masculinos e femininos;
- habilidade de discutir o impacto da epidemia de VIH e a SIDA no sector educacional; capacidade de operacionalizar políticas do sector educacional sobre VIH e a SIDA.

Módulo 5: VIH – Prevenção, tratamento, assistência e apoio (2 horas)

Ao final deste módulo, todos os participantes deverão ter adquirido o seguinte:

- conhecimentos e habilidades suficientes para ensinar este tópico com confiança;
- habilidade de pôr em prática uma série de actividades de ensino-aprendizagem referentes a este tópico;
- capacidade de discutir e compreender a importância de ensinar este tópico e as habilidades de vida aos jovens;
- habilidade de adoptar uma atitude afectuosa e tolerante para com as pessoas que vivem com VIH e a SIDA.

ANEXO 2

EXTRAÍDO DO E-LEARNING/BLENDED COURSE FOR TEACHER EDUCATORS AND CURRICULUM DEVELOPERS (E-LEARNING/CURSO COMBINADO PARA FORMADORES DE PROFESSORES E DESENVOLVEDORES DE CURRÍCULOS) INWENT/UNIVERSIDADE DO CABO OCIDENTAL, ÁFRICA DO SUL

Módulo 1: Como remodelar a pandemia da SIDA

- Unidade 1: Introdução ao curso, sessão presencial, UWC, Cidade do Cabo.
- Unidade 2: VIH e a SIDA: o ponto de entrada.
- Unidade 3: A pandemia da SIDA em contexto: género, cultura e identidade.

Objectivos:

- consolidar e expandir o conhecimento dos participantes sobre a epidemia;
- compreender as consequências para si, bem como para os seus familiares, amigos, a comunidade e a sociedade;
- começar a repensar o próprio papel e as próprias ações como formadores de professores com relação à pandemia;
- aplicar novos métodos e ferramentas à sua própria prática docente (contagem de histórias, buscas em sites, etc.);
- atingir um nível de competência básico no uso da plataforma de elearning.

Módulo 2: Escolas, professores e ensino na era da SIDA

- Unidade 4: SIDA e educação
- Unidade 5: Como ser um bom professor
- Unidade 6: Estudo de caso de uma escola, visita 1

Objectivos:

- compreender o impacto da pandemia em todos os aspectos do sistema educacional;
- aprender a utilizar a abordagem de estudos de caso;
- reflectir criticamente e mudar as próprias práticas com base nos resultados do estudo de caso da escola;
- reflectir sobre as próprias mudanças no decorrer do módulo;
- partilhar as boas práticas com os colegas a fim de construir um banco de práticas;
- aplicar novos métodos e ferramentas à prática docente (por exemplo, a abordagem de estudo de caso);

- compreender as qualidades de um bom professor e como as transmitir aos alunos.

Módulo 3: Como formar professores e elaborar currículos que levem em conta a problemática da SIDA

- Unidade 7: O ensino e o currículo I
- Unidade 8: O ensino e o currículo II (estudo de caso de uma escola, visita 2)
- Unidade 9: Ensino das habilidades de vida

Objectivos:

- compreender os principais componentes de um currículo eficaz sobre VIH e a SIDA;
- planejar um currículo apropriado;
- compreender os métodos centrados no aluno para ensinar o conteúdo relativo ao VIH e a SIDA;
- compreender o conceito e os principais componentes do ensino das habilidades de vida;
- aplicar novos métodos e ferramentas à própria prática docente;
- ampliar as habilidades de investigação dos alunos;
- saber como ensinar em classes grandes;
- demonstrar que os alunos podem aplicar o que aprendem no módulo à sua própria prática docente.

Módulo 4: Como criar respostas à SIDA em escolas e comunidades

- Unidade 10: Como transformar as escolas em centros de assistência e apoio a crianças vulneráveis
- Unidade 11: Como criar escolas que promovem a saúde
- Unidade 12: Como se tornar um profissional ponderado: o caminho a seguir

Objectivos:

- compreender os riscos e os meios de protecção para as crianças que crescem na era da SIDA;
- compreender como as escolas devem atender melhor as necessidades das crianças vulneráveis no contexto da SIDA;

- compreender as implicações desse novo papel das escolas para a formação dos professores;
- realizar um estudo de caso;
- compreender o conceito e a importância de escolas promotoras de saúde;
- adquirir as habilidades necessárias para implementar a estratégia de escolas promotoras de saúde;
- criar planos de acção para mudar as práticas de ensino nas próprias instituições com relação à SIDA;
- apresentar os participantes à rede de ex-alunos.

ANEXO 3

EXTRAÍDO DO EXEMPLO DA PAPUA NOVA GUINÉ⁴⁰

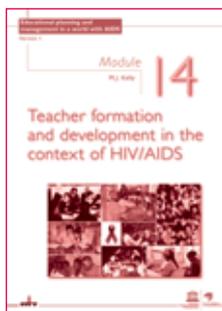
Critérios de avaliação:

- utilizar as políticas e o plano de estudos do VIH e a SIDA para preparar um plano de dez etapas para implementar este tema em uma escola primária de uma comunidade rural distante (como trabalhar bem com a comunidade);
- reflectir sobre sexo e sexualidade na sua própria cultura e como estas questões afectam a educação nas escolas primárias (pontos positivos e negativos, obstáculos e oportunidades);
- debater um tópico polémico em um pequeno grupo, mas antes fazer investigações sobre o seu ponto de vista, preparar uma apresentação pormenorizada e argumentar de modo persuasivo (a avaliação é feita com base na observação);
- elaborar um programa em serviço de uma semana de duração sobre VIH e a SIDA e ISTs ou desenvolvimento pessoal ou saúde ou habilidades de vida para uma escola primária distante;
- redigir um plano de cinco aulas sobre desenvolvimento pessoal no sexo seguro, sexualidade e como evitar riscos para o 8o ano; ou desenvolvimento pessoal na puberdade para o 7o ano; ou saúde, VIH e a SIDA e ISTs para o 5o ano;
- desenvolver um pacote de recursos para os professores dos últimos anos do primário sobre ISTs e VIH e a SIDA, incluindo fatos básicos, um plano de aula e três jogos;
- realizar e avaliar um projecto de conscientização da comunidade com relação ao VIH e a SIDA ou de saúde reprodutiva para grupos da comunidade local;
- fazer desenhos ou maquetes (por exemplo, mostrar o sistema imunológico ou as mudanças físicas que ocorrem na puberdade);
- entrevistar uma pessoa importante sobre o VIH e a SIDA e questionar sobre as suas experiências (por exemplo, um líder religioso, um líder comunitário, alguém que viva com o VIH e a SIDA, um representante de uma ONG, um trabalhador da área de saúde, um educador) e apresentar uma transcrição da entrevista;
- usar artigos de jornal sobre VIH e a SIDA ou questões ligadas ao género para desenvolver um banco de exercícios e actividades;
- realizar investigações em campo e fazer um relatório (por exemplo, sobre o conhecimento de ISTs ou atitudes para com as pessoas que vivem com o VIH e a SIDA);
- planejar recursos para uma aula sobre puberdade para o 5º ano;
- elaborar um teste ou questionário (com respostas!) sobre o desenvolvimento pessoal ou VIH e a SIDA e ISTs ou puberdade para uma aula do 5º ao 8º anos;
- redigir um programa anual e um resumo semestral sobre desenvolvimento pessoal ou saúde;
- redigir um livro de recursos para alunos do 5º ao 8º anos utilizando os resultados de desenvolvimento pessoal e saúde para os anos em questão;
- redigir um portfólio com estudos de caso que ilustrem os riscos para os jovens ou o estigma com relação ao VIH e a SIDA ou a vida positiva (incluir dados claros de comportamento);
- enumerar as vantagens e desvantagens de dez estratégias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento pessoal;
- escrever um artigo sobre um tema específico, como a epidemia de VIH e a SIDA na Papua Nova Guiné e os seus efeitos na educação; ou o desafio de dar aulas sobre sexo nas escolas;
- preparar um relatório sobre ISTs e VIH na Papua Nova Guiné e perguntas que poderiam ser feitas aos alunos sobre dados e gráficos (usar como base as informações mais recentes das comissões nacionais de luta contra a SIDA);
- manter um diário semanal no decorrer do curso que reflecta sobre o que foi aprendido, quais foram as mudanças notadas em si mesmo e se houve um aumento de conhecimentos e habilidades;
- redigir uma história ou um estudo de caso de uma pessoa que vive com o VIH e a SIDA que ilustre comportamentos importantes como ausência de estigma ou um modo de vida positivo. (AusAid/PNG DoE, 2009).

⁴⁰ Informações completas no guia dos professores: <http://www.education.gov.pg/quicklinks/hiv aids/lecturers-guide-4th-edition-2009-inside-pages-final.pdf>

RECURSOS

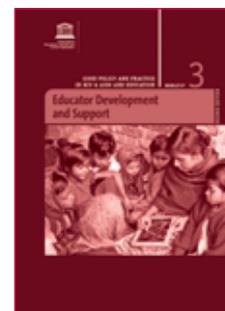
Teacher formation and development in the context of HIV and AIDS (Formação e aprimoramento de professores no contexto do VIH e a SIDA) (UNESCO IIEP/ESART, 2007). Este é um módulo de formação auto-administrado que faz parte da série *Educational Planning and Management in a World with AIDS*. Cobre a preparação de educadores para lidarem com o VIH e a SIDA, esclarecendo a diferença entre “formação de professores” e “formação e aprimoramento de professores”. Destaca o papel do educador como um agente positivo de mudança social. É indicado para responsáveis por planeamentos de educação em ministérios, gestores de programas e instituições de formação de professores.



Teacher training manual on HIV and AIDS preventative education in the school setting (Manual de formação de professores em educação preventiva sobre VIH e a SIDA no ambiente escolar) (UNESCO Bangkok, 2005). Este material foi concebido como parte de um projecto chamado *Strengthening and Expanding the Provision of HIV and AIDS Life Skills and Preventive Education in Teacher Training Colleges* (Reforço e expansão da educação voltada para as habilidades de vida e prevenção do VIH e a SIDA nas escolas de formação de professores). O público alvo deste manual são os professores e os formadores de professores envolvidos nas formações inicial e em serviço. O manual foi organizado e revisado por profissionais de 13 países da região Ásia-Pacífico. O resultado é um manual genérico que pode ser adaptado, traduzido e modificado para atender as necessidades dos diferentes meios socioculturais dos vários países. O manual inclui os seguintes temas:

- *Cartilha do crescimento – para entender os adolescentes e a sua sexualidade;*
- *Gravidez não planejada e ISTs;*
- *Informações básicas sobre o VIH e a SIDA;*
- *A epidemia do VIH e a SIDA e o seu impacto;*
- *VIH e a SIDA, drogas e abuso de substâncias;*
- *VIH e a SIDA e direitos humanos;*
- *Atendimento e apoio a pessoas que vivem com o VIH;*
- *Trabalho comunitário conjunto para combater o VIH e a SIDA;*
- *A integração da educação preventiva sobre o VIH e a SIDA no currículo escolar;*
- *Estratégias focadas no aluno e técnicas de habilidades de vida;*
- *Ferramentas de avaliação para a educação preventiva sobre o VIH e a SIDA.*

Good policy and practice in HIV and AIDS and education: educator development and support (Boas políticas e práticas em educação e VIH e a SIDA: desenvolvimento e apoio de educadores) (UNESCO 2ª edição, 2008). Este caderno aborda questões que envolvem os educadores no contexto do VIH e a SIDA, incluindo formações, condutas, assistência e apoio. Relata uma série de experiências de programas e políticas de várias regiões, destaca lições aprendidas e fornece evidências e ideias para ações. Dentre os temas abordados estão: a melhoria da formação de educadores; ambientes de trabalho favorecedores; políticas dos locais de trabalho; acesso dos educadores a serviços e auxílios; como abordar o estigma e a discriminação.



Good policy and practice in HIV and AIDS and education: effective learning (Boas políticas e práticas em educação e VIH e a SIDA: a aprendizagem eficaz) (UNESCO 2ª edição, 2008). Este caderno trata de questões que afectam o desenvolvimento dos aprendizes. Traz listas comentadas de materiais e bibliografia sobre currículos; formações; directivas de planeamento de aulas; métodos e actividades de ensino-aprendizagem; criação de materiais; materiais didácticos; entre outros recursos para educadores.

Building knowledge about HIV and AIDS: an interactive course for educators (Como construir conhecimento sobre VIH e a SIDA: um curso interactivo para educadores) (UNESCO Banguoque, 2008). Este é um curso auto-administrado de e-learning destinado às pessoas envolvidas na educação de jovens, nos contextos educativos formal e informal. Foi concebido para informar, envolver e estimular educadores.



Graças à sua interface amigável e interactiva, pode ser utilizado inclusive por aprendizes com noções básicas de inglês e informática. O curso consiste em cinco módulos que abordam os seguintes temas: *a ciência básica do VIH e a SIDA; prevenção do VIH e redução de risco para jovens; o impacto global do VIH e a SIDA nos últimos 30 anos; como viver de modo positivo com o VIH; educação sobre VIH e a SIDA dentro e fora do ambiente escolar.*

<http://www.unescobkk.org/hiv-AIDS/e-course/>

International Technical Guidance on Sexuality Education (Orientação técnica internacional sobre educação sexual) (UNESCO, 2009). *An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators* (Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores de saúde) (UNESCO, Paris).

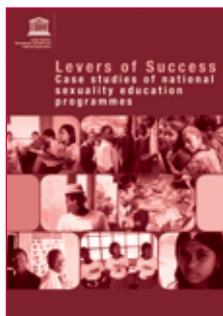
Publicado em parceria com a ONUSIDA, o FNUAP, a UNICEF e a OMS, este manual de normas em dois volumes fundamenta-se em revisões rigorosas de evidências



sobre programas de educação sexual. Destina-se a autoridades, decisores e profissionais dos estores da educação e saúde, e visa a auxiliá-los no desenvolvimento e na implementação de materiais e programas de educação sexual baseados nas escolas. O volume 1 aborda os argumentos em favor da educação sexual, apresentando evidências e conselhos sobre programas eficazes e as boas práticas nas instituições de ensino. O volume 2 traz uma série de tópicos e define objectivos de aprendizagem a serem cobertos por um “pacote básico mínimo” para as aulas de educação sexual para crianças e jovens dos 5 aos 18 anos.

Levers of Success: Case studies of national sexuality education programmes (Alavancas de sucesso: Estudos de caso de programas de educação sexual)

(UNESCO, 2010). Estes estudos de caso expõem vários factores que têm contribuído para o sucesso da concepção e implementação de programas de educação sexual em seis países: China, Jamaica, México, Nigéria, Quênia e Vietname. Também são abordados temas relacionados com a formação de professores.



No **Gana**, em 2004, foi desenvolvido um currículo voltado para o VIH e a SIDA chamado Window of Hope (Janela da Esperança). Um manual, com base nesse currículo, foi concebido para aqueles que estão matriculados nas escolas de formação de professores do Gana. O guia fornece aos professores informações sobre como tratar a problemática do VIH e a SIDA em sala de aula e como proteger a si próprios da infecção. Foi produzido pelo projecto *World Education Strengthening HIV and AIDS Partnerships in Education II (SHAPE II)*, em parceria com o *Ministério da educação e a USAID*.

No **Equador**, o *Programa Nacional de Educación en Sexualidad y Amor (PRONESA)* está actualmente a desenvolver pacotes educacionais sobre uma educação sexual abrangente para diferentes níveis de ensino. Todos os pacotes incluem um componente de prevenção do VIH e a SIDA com uma abordagem intercultural voltada para a questão do género. Os pacotes foram concebidos para utilização nas escolas equatorianas a partir de Abril de 2010 após os professores terem recebido a devida formação sobre como empregar correctamente o material. Todo esse processo está a receber o apoio do Comité de Apoio Interinstitucional (CAI) e de especialistas em VIH e a SIDA (Magaly Robalino Campos, UNESCO Quito).

Na **Etiópia**, a formação de professores sobre VIH e a SIDA recebe actualmente o apoio de várias agências das Nações Unidas, ONGs e organizações fiduciárias, como a Cruz Vermelha Internacional, a PACT Etiópia, a Organização Internacional para as Migrações, a UNICEF, a Pathfinder (em colaboração com sindicatos) e o Instituto Internacional para Capacitação na África, da UNESCO. Este último, com a assistência financeira do USAID, tem conseguido aumentar a conscientização para a problemática do VIH e a SIDA desenvolvendo materiais didácticos no idioma amárico, além de vídeos sobre a prevenção do VIH e a SIDA para professores etíopes. O Instituto também está a produzir vídeos sobre o VIH e a SIDA para crianças, adultos e escolas formadoras de professores de todo o continente africano (Nzioka e Ramos, 2008).

O projecto *Transforming Education for Girls* (Transformando a educação das meninas), da **Nigéria** e da **Tanzânia**, tem cinco anos de duração e é realizado em parceria com, na Tanzânia, Maarifa ni Ugungo e, na Nigéria, a Community Action for Popular Participation (CAPP), além do Institute of Education, com o apoio técnico da ActionAid International e o apoio financeiro da Comic Relief. O projecto conta com um componente de formação docente que inclui questões atinentes ao VIH e a SIDA. Ver: <http://www.actionaid.org/main.aspx?PageID=1419>

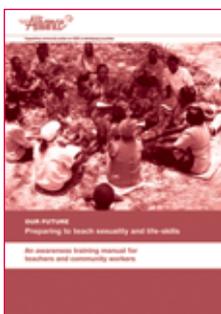
Na **Namíbia**, existe uma série de recursos que podem ser utilizados – e inclusive adaptados – pelos formadores de professores e pelos próprios professores em formação.

Merecem destaque os materiais a seguir, que estão a ser revisados pelo projecto EDUCAIDS/Fundação Virgínio Bruni Tedeschi com o intuito de expandir o seu potencial:

- O método *Window of Hope* foi implantado nas escolas primárias de todo o país para as aulas de habilidades de vida. Ele é utilizado por professores formados em actividades após o horário regulamentar de aulas e destina-se a crianças da faixa etária dos 10 aos 14 anos. Desde 2004 todas as escolas primárias e combinadas da Namíbia têm adoptado este programa como actividade extracurricular voluntária.
- Ombetja Yehinga – *The Red Ribbon: HIV and AIDS Teacher Training Programme* (A fita vermelha: Programa de formação para professores sobre o VIH e a SIDA) (Ministério da Educação Básica, dos Desportos e da Cultura; Instituto Nacional para o Desenvolvimento Educacional; Conselho Regional de Kunene, 2001). Este manual serve de apoio ao Red Ribbon Training Programme e pode ser utilizado isoladamente. É bastante abrangente em matéria de educação sexual e propõe discussões baseadas em jogos com os alunos. Inclui demonstrações de como utilizar preservativos (inclusive femininos) e aborda temas como tratamento, assistência e apoio. Fornece ideias sobre como tratar o conteúdo transversalmente em conjunto com outras disciplinas, como matemática e literatura. Baseia-se na cultura, na língua (ou dialecto) e no contexto epidemiológico locais.

O programa *The Window of Hope* foi adaptado para **Serra Leoa**.

Our future – preparing to teach sexuality and life skills: an awareness training manual for teachers and community workers (O nosso futuro – como se preparar para ensinar educação sexual e habilidades de vida: um manual de conscientização para professores e trabalhadores comunitários) (International HIV/AIDS Alliance; Ministério da Educação do Zâmbia, 2008). As actividades deste manual visam a prover os professores de uma sólida compreensão de noções como sexualidade, género, saúde sexual e reprodutiva, VIH e a SIDA, autoconsciência, valores e competências, a fim de que possam desempenhar um papel eficaz na prevenção, no atendimento e na atenuação do VIH nas escolas e comunidades. O manual explica como propor modelos de papéis positivos e favorecedores, criar um ambiente seguro, reduzir o estigma e a discriminação, além de como dar aulas de habilidades de vida e educação e sexual de uma maneira eficaz. O manual foi concebido por professores e formadores de professores do **Zâmbia**.



O manual faz parte da série *Our Future* (O nosso futuro) e compreende:

- *Preparing to teach sexuality and life skills* (Como se preparar para ensinar habilidades de vida e educação sexual) – um manual para formadores concebido para preparar professores para ensinar habilidades de vida e educação sexual, explorando as questões do género e da sexualidade nas suas próprias vidas pessoal e profissional;
- *Teaching sexuality and life skills* (Como ensinar habilidades de vida e educação sexual) – um guia que explica como ensinar habilidades de vida e educação sexual e utilizar os livros *Our Future* com os alunos;
- *Our future: sexuality and life skills education for young people* (O nosso futuro: habilidades de vida e educação sexual para jovens) – três manuais escolares para alunos do 4º-5º anos, 6º-7º anos e 8º-9º anos.

Todos os tópicos podem ser abordados em oficinas de seis dias numa escola de formação, ou mesmo em qualquer estabelecimento de ensino ou local da comunidade. Os materiais são adequados tanto para formações iniciais como em serviço e abordam alguns dos principais desafios enfrentados pelos professores que actuam na educação sobre VIH e a SIDA nos níveis primário e secundário⁴¹.

Teacher exercise book: participatory learning activities from the EI/WHO training and resources manual on school health and HIV & AIDS prevention (Livro de exercícios do professor: actividades de aprendizagem participativas do manual de formação e recursos da EI/OMS sobre saúde escolar e prevenção de VIH e a SIDA)

(Education International, OMS, Education Development Centre, 2004). Este manual traz fontes e exemplos de actividades de aprendizagem participativas com vista a auxiliar na prevenção do VIH e da respectiva discriminação nas escolas. O conteúdo foi concebido em colaboração com professores, educadores de saúde e especialistas da área de formação. O manual destaca a importância crucial da formação de professores antes que estes abordem tais temas em sala de aula e visa a (i) torná-los capazes de explorar as suas próprias atitudes e conhecimentos referentes ao VIH e a SIDA; (ii) justificar e defender a importância da educação sobre o VIH nas escolas; e (iii) desenvolver competências apropriadas para o emprego de técnicas de aprendizagem participativa em sala de aula.

O manual propõe uma série de actividades de aprendizagem participativas, tendo sido concebido por professores e para professores e levando em conta algumas das principais dificuldades por eles enfrentadas, inclusive em sala de aula. Promove interações e foca o desenvolvimento das habilidades de vida, com conselhos úteis para os professores sobre como iniciar uma discussão e abordar questões delicadas.

⁴¹ Ver http://www.AIDSalliance.org/graphics/secretariat/publications/Preparing_to_teach.pdf

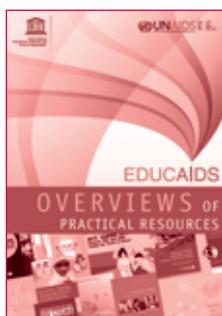
Políticas no local de trabalho

A OIT, em colaboração com a UNESCO, desenvolveu um quadro político para os locais de trabalho das instituições do sector educacional⁴² da **região do Caribe** (OIT/UNESCO, 2006a) e do **Sul da África** (OIT/UNESCO, 2006b). Os temas abordados são os seguintes:

- prevenção do VIH;
- eliminação do estigma e da discriminação no status real ou percebido do VIH;
- atendimento, tratamento e apoio para funcionários e alunos infectados ou afectados pelo VIH;
- gestão e atenuação do impacto do VIH nas instituições de ensino.

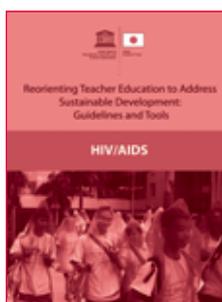
EDUCAIDS Overview of Practical Resources (Panorama dos recursos práticos do EDUCAIDS) (ONUSIDA/UNESCO, Janeiro de 2008). Este panorama traz cinco listas comentadas dos melhores materiais disponíveis sobre tópicos específicos, tais como:

- educação de qualidade;
- conteúdo, currículo e material didáctico;
- formação e apoio de educadores;
- gestão e sistemas de políticas;
- abordagens e pontos de entrada ilustrativos.



Reorientar a Educação dos Professores para Abordar o Desenvolvimento Sustentável: Orientações e Ferramentas – VIH e a SIDA

(UNESCO Bangucoque, 2010). Este manual é concebido para educadores de professores e professores que busquem orientações práticas e ferramentas para integrar o VIH e a SIDA no seu currículo, baseando-se num ateliê teórico de três dias que os capacite para aprender sobre: como o VIH e a SIDA se transmite e não se transmite; as dificuldades em ensinar aos jovens sobre sexo e drogas; porquê é importante ensinar sobre este tema; e métodos para ensinar sobre este tema.



⁴² Para ver um exemplo do Caribe: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147278E.pdf>

Para ver um exemplo do Sul da África: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001469/146933E.pdf>

Para ver um exemplo nacional, aceder ao site do Sindicato Nacional dos Professores do Quênia: http://www.AIDSportal.org/Article_Details.aspx?ID=5989

REFERÊNCIAS

- ActionAid. 2003. *The sound of silence. Difficulties in communicating on HIV/AIDS in schools*. Londres: ActionAid. <http://www.actionaid.org/docs/hivsoundofsilence.pdf>
- ActionAid. 2006. *Power, inclusion and rights-based approaches: the ActionAid gender equality and RBA Resource Kit*. Londres: ActionAid.
- ActionAid. 2008. *TIWOLOKE. HIV and AIDS in the education workplace*. Londres: ActionAid.
- ActionAid. 2009. *Draft framework for a uniting methodology toolkit: A basket of tools for transforming the education of girls in Nigeria and Tanzania*. Londres: ActionAid.
- Association of African Universities. 2004. *A toolkit for higher education institutions in Africa*. Documento disponível em www.aau.org
- AusAID. November 2008. *Case study of the education response to HIV & AIDS in Papua New Guinea*.
- AusAid. 2009. *HIV/AIDS and Reproductive Health Lecturer's Guide*, Department of Education, Papua Nova Guiné.
- InWent. 2005. *Breaking the silence: teaching and the AIDS pandemic. A capacity building course for teacher educators in Africa*. InWent/ Universidade do Cabo Ocidental.
- Bruneforth, M. 2009. *The teacher gap – an update*. Instituto de estatística da UNESCO. Reunião da ETIA de Junho de 2009.
- Clarke, D. 2008. *Heroes and villains: teachers in the education response to HIV*. Paris : UNESCO-IIEP. http://www.iiep.unesco.org/fileadmin/user_upload/Info_Services_Publications/pdf/2009/HIV_CLARKE.pdf
- Coombe, C. 2004a. *Awareness – Safety – Competence, HIV/AIDS and teacher education. A consultation on HIV/AIDS and teacher education in East and Southern Africa*. Relatório de consulta Benoni, África do Sul, InWent, Capacity Building International, Germany. http://hivAIDSclearinghouse.unesco.org/search/resources/HIVAIDS_teacher_education.pdf
- Coombe, C. 2004b. *The HIV challenge to education: a collection of essays*. Paris: IIEP-UNESCO.
- Desalegn, A., Tadele, G. and Cherinet, H. 2008. *The response of teacher training institutions to HIV and AIDS: a case study of Ethiopia*. IIEP Research Paper 2008
- Dhianaraj, C., Michael, B. 2005. *Turning the tide: a strategic response to HIV and AIDS in South African higher education*. HEAIDS/SAUVCA http://hivAIDSclearinghouse.unesco.org/file_download.php/TurningtheTide.pdf?URL_ID=5381&filename=11290346101TurningtheTide.pdf&filetype=application%2Fpdf&filesize=449043&name=TurningtheTide.pdf&location=user-S/
- Education International (EI), ActionAid. 2007. *The need for quality teachers to achieve EFA. Building strategic partnerships between teachers' unions and NGOs*.
- Education International, WHO, Education Development Center, Inc. 2004. *Teacher exercise book: participatory learning activities from the EI/WHO training and resources manual on school health and HIV and AIDS prevention*. http://hhd.org/documents/exerciseBook_EI-WHO.pdf
- Education International. 2007. *Training for life: EI report on teacher training on HIV/AIDS*. http://www.ei-ie.org/efAIDS/en/documentation_ei.php
- EFAIDS. 2007. *Advocating for HIV and AIDS education and EFA goals through teachers' unions – challenges and successes of the implementation of the EFAIDS school-based HIV and AIDS education programme in Guyana*. Margreet van der Pijl, Under Commission of Education International.
- Family Health International. 2009. *Evaluation of the school HIV/AIDS education programme piloted by Students Partnership Worldwide: using a peer education model for teaching HIV prevention and reproductive health in Zambian schools*. North Carolina: Family Health International.

- Farah, I., Kavuma, C., Mwingi, M. and Onyango, O. (2009). *Where are the gaps? HIV and gender pre-service teacher training curriculum and practices in East Africa*. Commonwealth Secretariat.
- HIV and AIDS policy: Highridge Teachers College, Kenya
<http://hivAIDSclearinghouse.unesco.org/search/resources/HIV%20and%20AIDS%20Policy.pdf>
- ILO/UNESCO. 2006. Committee of experts on the application of the recommendations concerning teaching personnel.
- International HIV/AIDS Alliance/Ministry of Education of Zambia. (2008). *Our future – preparing to teach sexuality and life-skills: an awareness training manual for teachers and community workers*.
http://www.AIDSalliance.org/graphics/secretariat/publications/Teaching_sexuality_and_lifeskills.pdf
- InWent (Capacity Building International, Germany) and the University of the Western Cape. 2009a. *E-learning course on HIV & AIDS for teacher educators and curriculum development experts*.
- InWent (Capacity Building International, Germany). 2009b. *Report of final evaluation of the programme, strategies against HIV and AIDS in Southern and East Africa*.
- Jacob, W. James; Shaw, Stacey, A.; Morisky, Donald E.; Hite, Steven J.; Nsubuga, Yusuf K. 2007. "HIV/AIDS Education: What African Youth Say is Effective". In: *Family in Society: The Journal of Contemporary Social Services*, 88(1), 104-114.
- James-Traore, T., Finger, W., Ruland, C. and Savariaud, S. 2004 Teacher Training: Essential for school-based reproductive health and HIV/AIDS Education. Focus on sub-Saharan Africa. *Youth Issues Paper 3*, Family Health International, YouthNet Program, USA.
- Katahoire A. R. and Kirumira, E. 2008. Education in the context of HIV/AIDS: The impact of HIV and AIDS on higher education institutions in Uganda, Paris, IIEP-UNESCO. <http://www.aidsportal.org/repos/ImpactHIVHigherEducationInstUganda08.pdf>
- Khau, M. and Pithouse, K. 2008. Studying ourselves as scholar-teachers in the age of HIV and AIDS in Southern Africa. In *human architecture: Journal of the sociology of self-knowledge*, 6(2), 39–48.
- Kirby, D., Obasi, A., Laris, B. 2006. *The effectiveness of sex education and HIV education interventions in schools in developing countries*. In Ross, D. et al. (eds) *Preventing HIV in Young People: A Systematic Review of the Evidence from Developing Countries*. Geneva: WHO and UNAIDS Inter-Agency Task Team (IATT) on Young People.
- Kelly, M.J. 2006. Module 4.2: *Teacher formation and development in the context of HIV/AIDS. Educational Planning and Management in a World with AIDS: Training Materials*. Paris : UNESCO/IIEP.<http://www.iiep.unesco.org/index.php?id=110>
- Kelly, M.J. with Bain, B. 2003. *Education and HIV/AIDS in the Caribbean*. Paris: IIEP-. UNESCO
- McGinty, S. and Mundy, K. 2009. HIV/AIDS educators: The challenges and issues for Namibian bachelor of education students. In *Teaching and Teacher Education*, 25 141–148.
- Ministry of Education. 2003. *HIV/AIDS Guidelines for Educators*. Zambia: Ministry of Education.
- Ministry of Education and Sports. 2004. Kenya education sector policy on HIV and AIDS: Nairóbi, Quénia.
- Mitchell, C. and Pithouse, K. (Eds.). (2009 – a ser publicado em breve). *Teaching and HIV & AIDS*. Johannesburg: Macmillan.
- National Commission for Colleges of Education and Action Health Inc. 2009. *Family life and emerging health issues curriculum. Quality assurance tools for colleges of education in Nigeria*.
- Nzioka, C. and Ramos, L. 2008. *Training teachers in an HIV and AIDS context: experiences from Ethiopia, Kenya, Uganda and Zambia. Education in the context of HIV/AIDS*.
- Nzioka, C., Korongo, A. and Njiru, R. 2007. *HIV and AIDS in Kenyan teacher colleges: mitigating the impact*. IIEP Research Paper.
- Ojuando, M. 2003. *The Highridge Teachers College experience with developing an institutional policy on HIV/AIDS*. HIV and AIDS Policy, Highridge Teachers College August 2003. http://hivAIDSclearinghouse.unesco.org/search/resources/margaret_ojuando.pdf

- Panchaud, C. (IBE), Clarke, D. (IIEP/DFID) and Pillai, S. (IBE). 2004. *HIV/AIDS, teacher shortage and curriculum renewal in the Southern Africa region, capacity-building seminar* 11-14 November 2003, Ezulwini, Swaziland – Executive Report. UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001422/142293e.pdf>
- Pithouse, K., Mitchell, C. and Moletsane, R. (Eds.). 2009. *Making connections: self-study and social action*. New York: Peter Lang.
- Ramos, L. 2007. *Analyzing the response of a teacher training institution to HIV and AIDS: A case study from Zambia*. Dakar: UNESCO Regional Office for Education in Africa.
- Smith, G., Kippax, S. and Aggleton, P. *HIV and sexual health education in primary and secondary schools. Findings from selected Asia Pacific countries* (Monograph 10/2000). Sydney: National Centre in HIV Social Research Faculty of Arts and Social Sciences, The University of South Wales.
- UNAIDS. 2006. *2006 Report on the global HIV/AIDS epidemic*. Geneva: UNAIDS.
- UNAIDS Inter-Agency Task Team (IATT) on Education. 2008a. *Improving the education response to HIV and AIDS: Lessons of partner efforts in coordination, harmonisation, alignment, information sharing and monitoring in Jamaica, Kenya, Thailand and Zambia*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001586/158683E.pdf>
- UNAIDS Inter-Agency Task Team (IATT) on Education. 2008b. *Toolkit for mainstreaming HIV and AIDS in the education sector. Guidelines for Development Cooperation Agencies*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001566/156673e.pdf>
- UNAIDS Inter-Agency Task Team (IATT) on Education. 2009a. *A strategic approach: HIV & AIDS and Education*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001566/156673E.pdf>
- UNAIDS Inter-Agency Task Team (IATT) on Education. 2009b. *Report on a symposium. Teachers and HIV & AIDS: Reviewing achievements, identifying challenges*. Limerick, Irlanda. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001858/185804e.pdf>
- UNAIDS Inter-Agency Task Team (IATT) on Education. 2009c. *Updated Stocktaking Report, Education Sector Responses to HIV and AIDS*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001887/188745E.pdf>
- UNAIDS and UNESCO. 2006. *Linking EDUCAIDS with other on-going initiatives: an overview of opportunities, an assessment of challenges*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001479/147916e.pdf>
- UNESCO. 2007a. 2008 EFA *Global Monitoring Report – Education for All by 2015. Will We Make It?* Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001547/154743e.pdf>
- UNESCO. 2007b. *UNESCO's strategy for responding to HIV and AIDS*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001499/149998e.pdf>
- UNESCO. 2008a. *EDUCAIDS Framework for action: towards a comprehensive education sector response*. 2nd Edition. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147360e.pdf>
- UNESCO. 2008b. *EDUCAIDS Overviews of practical resources*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001584/158428e.pdf>
- UNESCO. 2008c. *EDUCAIDS Technical Briefs: towards a comprehensive education sector response. Briefs on HIV and AIDS education for out-of-school young people and Creating supportive environments for teachers in the context of HIV and AIDS* Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001584/158436e.pdf>
- UNESCO. 2008d. *Good policy and practice in HIV & AIDS and education. Booklet 1: Overview. Second edition*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146121e.pdf>
- UNESCO. 2008e. *Good policy and practice in HIV & AIDS and education: Booklet 2: HIV & AIDS and safe, secure and supportive learning environments. Second edition*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146122E.pdf>
- UNESCO. 2008f. *Good policy and practice in HIV & AIDS and education: Booklet 3: educator development and support. Second edition*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001463/146308e.pdf>

- UNESCO. 2008g. *Good policy and practice in HIV & AIDS and education: Booklet 4: partnerships in practice*. Paris : UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001797/179715E.pdf>
- UNESCO. 2008h. *Good policy and practice in HIV & AIDS and education: Booklet 5: effective learning*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001797/179711E.pdf>
- UNESCO. 2008i. *Teacher training and support in the context of HIV and AIDS in East and Southern Africa*. Rapid Literature Review & Support to EDUCAIDS Country Implementation. Paris: UNESCO (unpublished).
- UNESCO. 2009. *International Technical Guidance on Sexuality Education: An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281e.pdf>
- UNESCO. March 2009a. *Draft Preset life skills HIV and AIDS teacher training manual. Workshop report*. Windhoek: UNESCO.
- UNESCO. March 2009b. *Draft Preset life skills HIV and AIDS teacher training manual. Workshop report*. Maseru: UNESCO.
- UNESCO. 2010. *Levers of Success: Case studies of national sexuality education programmes* Paris: UNESCO <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001884/188495e.pdf>
- UNESCO-BREDA. 2009 *Universal Primary Education in Africa: the Teacher Challenge*.
- UNESCO Bangkok. 2005a. *Reducing HIV/AIDS vulnerability among students in the school setting: a teacher training manual*. Bangkok: UNESCO.
- UNESCO Bangkok. 2005b. *A teacher training manual from Asia and Pacific: reducing HIV/AIDS vulnerability among students in the schools setting: a teacher training manual*. <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001389/138910E.pdf>
- UNESCO Bangkok. 2006. *HIV preventive education information kit for school teachers* <http://www.unescobkk.org/education/hivAIDS/projects/hiv-preventive-education-information-kit-for-school-teachers-2006/>
- UNESCO/IIEP. 2009a. *Teacher management in the context of HIV and AIDS*. Research in Botswana, Lesotho, Swaziland, Tanzania and Zambia, Paris: IIEP.
- UNESCO/IIEP. 2009b. *HIV and AIDS Education Clearinghouse*. Newsletter April-May 2009.
- UNESCO/IIEP and UNAIDS Inter-Agency Task Team (IATT) on Education. (2009). *Teachers and HIV & AIDS. Reviewing achievements, identifying challenges*. Web Forum Report <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001858/185804e.pdf>
- Ramos, L. and Siamatowe, C. 2006. *HIV and AIDS education: teacher training and teaching: a web-based desk study of 10 African countries*. UNESCO (working document). http://hivAIDSclearinghouse.unesco.org/ev_en.php?ID=5850_201&ID2=DO_TOPIC
- World Bank. 2005. *Expanding opportunities and building competencies for young people: a new agenda for secondary education*. Washington, DC: World Bank.
- World Bank. 2008. *Courage and hope: stories from teachers living with HIV and AIDS in sub-Saharan Africa* (video). Washington, DC: World Bank. http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099080042112/Courage_Hope.pdf
- Wijngaarden, J. 2009. *The role of evidence-based approaches and guidelines, in Enhancing health , HIV prevention and sexuality education in school settings*. Powerpoint presentation at the ICAAP in Bali.

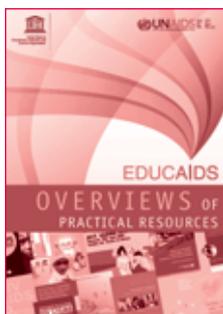
FERRAMENTAS DA EDUCAIDS DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO

Technical Briefs (Informes Técnicos)



Resumos de duas páginas de temas relevantes relacionados com os componentes essenciais de uma resposta abrangente do sector educacional ao VIH e a SIDA. Agrupados em um dos cinco componentes essenciais da resposta abrangente, estes informes têm por objectivo atingir altas autoridades dos ministérios da educação e outras organizações incumbidas de apoiar o desenvolvimento e a implementação de políticas, definir a alocação de recursos e pôr em prática programas para funcionários e aprendizes do sector educacional. Os informes podem ser utilizados isoladamente como referência. Juntos oferecem orientações abrangentes e flexíveis sobre o *continuum* das actividades necessárias para dar resposta à epidemia no nível nacional.

Overviews of Practical Resources (Panorâmica dos Recursos Práticos)



Fornecer um resumo de algumas das principais fontes sobre os vários componentes das respostas políticas e programáticas do sector educacional ao VIH e a SIDA. Cada exemplar traz uma breve sinopse das fontes, com os seus objectivos e orientação sobre como aceder a elas.

Para mais informações e ter acesso aos recursos acima, ver <http://www.educaids.org>

Lista completa dos Technical Briefs (Informes Técnicos):

Componente de uma resposta abrangente	Título resumido
Educação de qualidade	Educação de qualidade e VIH e SIDA
	Abordagem com base em direitos para a resposta do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Abordagens que levem em conta as questões de género nas respostas do sector educacional
	Oferecimento de educação com sensibilidade cultural sobre o VIH e a SIDA
	Educação das meninas e prevenção do VIH
	Educação para órfãos e crianças fragilizadas pelo VIH e pela SIDA
	Educação sobre o VIH e a SIDA para minorias
	Educação sobre o VIH e a SIDA para refugiados e pessoas deslocadas internamente
	Prevenção do VIH para as principais populações
Promoção de maior envolvimento de pessoas vivendo com VIH nas respostas do sector educacional	
Conteúdos, currículos e material pedagógico	Currículos para a educação sobre o VIH e a SIDA
	Abordagem do estigma e da discriminação relacionados com o VIH
	Educação para o VIH e a SIDA na escola primária
	Educação para o VIH e a SIDA na escola secundária
	Respostas da educação terciária ao VIH e a SIDA
Formação e apoio de educadores	Formação de educadores sobre o VIH e a SIDA
	Criação de contextos favoráveis para professores no âmbito do VIH e da SIDA
	Assistência psico-social para estudantes afectados ou infectados pelo VIH
	Reforço dos vínculos com a escola e a comunidade
Políticas, administração e sistemas	Políticas relativas ao VIH e a SIDA no local de trabalho para o sector educacional
	Análise de situação e respostas eficazes do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Modelos de projecção para o VIH e a SIDA no sector educacional
	Abordagem da capacidade humana em educação, no contexto do VIH e da SIDA
	Coordenação e parcerias estratégicas na educação para o VIH e a SIDA
	Financiamento internacional para as respostas do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Sensibilização para uma resposta abrangente do sector educacional
	Monitorização e avaliação das respostas do sector educacional ao VIH e a SIDA
Educação com base em competências para a vida, para a prevenção do VIH	
Abordagens e pontos de entrada ilustrativos	Saúde escolar e prevenção do VIH
	Educação sobre o VIH e a SIDA para jovens que abandonaram a escola
	Prevenção do uso de drogas no contexto da educação para o VIH e a SIDA
	Alimentação escolar e VIH e SIDA
	Educação para o tratamento do VIH e da SIDA
	Comunicações e mídia na resposta do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Prevenção do VIH para pessoas vivendo com VIH

Queira visitar o site da EDUSIDA, <http://www.unesco.org/new/en/hiv-and-aids/our-priorities-in-hiv/educaids/>

SITES ÚTEIS

Resposta da UNESCO ao VIH e a SIDA

<http://www.unesco.org/aids>

EDUCAIDS

<http://www.educaids.org>

ETIA da ONUSIDA sobre a Educação

<http://www.unesco.org/aids/iattUNESCO>

Serviço de Intercâmbio de Informações da UNESCO sobre VIH e a SIDA e Educação

<http://hivaidsclearinghouse.unesco.org>

Lista dos escritórios de campo da UNESCO

A UNESCO tem escritórios de campo baseados nas seguintes cidades, que podem também funcionar como escritórios regionais, escritórios de grupos (cluster offices) ou escritórios nacionais: Abuja, Acra, Adis Abeba, Almaty, Amã, Apia, Bamaco, Banguécoque, Beirute, Brasília, Brazzaville, Bujumbura, Cabul, Cairo, Catmandu, Cidade do México, Daca, Dacar, Dar es Salaam, Doha, Genebra, Hanói, Harare, Havana, Islamabade, Jacarta, Kigali, Kingston, Kinshasa, Libreville, Lima, Maputo, Montevidéu, Moscovo, Nairóbi, Nova Deli, Nova Iorque, Pequim, Phnom Penh, Porto Príncipe, Quito, Rabat, San José, Santiago, Tashkent, Teerão, Veneza, Windhoek, Yaoundé.

Para mais informações sobre os escritórios de campo da UNESCO, ver:

http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=34016&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

Co-patrocinadores da ONUSIDA

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)

<http://www.unhcr.org/cgi-bin/texis/vtx/protect?id=401915744>

Banco Mundial

<http://www.worldbank.org/aids>

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

<http://www.unicef.org/aids/>

Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP)

<http://www.unfpa.org/hiv/index.htm>

Gabinete para a Droga e a Criminalidade das Nações Unidas (UNODC)

http://www.unodc.org/unodc/drug_demand_hiv_aids.html

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)

<http://www.unesco.org/aids>

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

<http://www.ilo.org/public/english/protection/trav/aids/>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

<http://www.undp.org/hiv/>

Organização Mundial da Saúde (OMS)

<http://www.who.int/hiv/en/>

Programa de Alimentação Mundial (PAM)

http://www.wfp.org/food_aid/food_for_hiv/index.asp?section=12&sub_section=1

Secretariado da ONUSIDA

<http://www.unaids.org>

Foto da capa: © 2010 SCO + SWANNEPHA

- p.10 © 2006 Pradeep Tewari, Cortesia da Photoshare
- p.12 © 2006 Scott Fenwick, Cortesia da Photoshare
- p.15 © 2006 Danson Kibandiko, Cortesia da Photoshare
- p.18 © 2007 Xue Yang, Cortesia da Photoshare
- p.19 © 2006 Sean Hawkey, Cortesia da Photoshare
- p.21 © 2008 Jacob Simkin, Cortesia da Photoshare
- p.23 © 1999 Anil Gulati, Cortesia da Photoshare
- p.29 © 2009 Michael McGuire, Cortesia da Photoshare
- p.30 © 2006 Mike Wang/PATH, Cortesia da Photoshare

Formação Inicial de Professores

Este caderno é o sexto de uma série de publicações que tratam de aspectos importantes do trabalho da UNESCO com o VIH e a SIDA e o sector educacional. Aqui é abordada a formação inicial de professores. São fornecidas igualmente uma bibliografia, uma lista das principais ferramentas e recursos, bem como fontes de informações adicionais.

O Caderno 1 explica de modo geral porque o HIV e a SIDA são questões importantes para o sector educacional, identifica os pontos fracos das políticas actuais e das respostas, além de destacar lacunas das evidências. O Caderno 2 discute temas que afectam os aprendizes no contexto do VIH e a SIDA, incluindo direito e acesso à educação, protecção, conhecimentos e habilidades, bem como assistência e apoio. O Caderno 3 trata de questões que dizem respeito aos educadores no contexto do VIH e a SIDA, tais como formações, condutas, assistência e apoio. O Caderno 4 concentra-se no papel e na relevância de parcerias estratégicas no desenvolvimento de respostas do sector educacional ao VIH e a SIDA. Já o Caderno 5 centra-se na eficácia da aprendizagem e traz exemplos ilustrativos.

Principalmente destinados a decisores políticos provenientes de governos, doadores e ONG, planificadores e gestores do sector da educação, esperamos que este caderno seja útil para órgãos escolares de direcção, administradores, directores de escola, professores e outros educadores que lidam com alguns dos desafios ocasionados pela epidemia de VIH e de SIDA.

Para mais informações sobre o trabalho da UNESCO sobre o VIH e a SIDA, acesse o site: <http://www.unesco.org/aids>